

Princípios de F6

garcia de araujo

garcia de araujo

Princípios de F6

garcía
de
araujô

Princípios de / FE

Nota

No final do livro está incluído um **índice temático** referente aos 555 pensamentos. Se optasse por agrupá-los sob um cabeçalho temático, como fiz no livro "loja de pensamentos", aumentaria, em muito, o número de páginas, o que não traria quaisquer vantagens em termo de conteúdo. Para além de que um pensamento só ficaria abrangido por um único tema. Da forma que agora escolhi, os pensamentos aparecem em diversos temas, desde que os incorpore.

“Porque nos tornamos
participantes de CRISTO
se retivermos firmemente
o princípio da nossa confiança
até ao fim”.

Hebreus 3:14

Outras obras do Autor

Publicados em Moçambique:

PEDAÇOS DE VIDA - *Poemas e Pensamentos*

PENSAMENTOS QUE NÃO PASSAM - *Poemas e Pensamentos*

Publicados em Portugal:

ÊXTASE - *Poemas e Pensamentos*

REACIONÁRIO ANÓNIMO - *Romance Histórico-Político*

NAS MÃOS DE ALGUÉM - *Poemas e Pensamentos*

NO ESPÍRITO - *Análise Bíblica* - 1ª edição

OUTROS QUE SOMOS - *Poemas e Pensamentos*

NÃO DOU DÍZIMOS A DEUS - *Análise Bíblica*

A MENSAGEM DE AGEU - *Análise Bíblica* – em 2ª edição

LOJA DE PENSAMENTOS - *500 pensamentos*

AS 3 PESSOAS DE DEUS - *Análise Teológica* – em 3ª edição

PODEMOS PERDOAR - *Análise Bíblica*

VERDADES SENTIDAS - *Poemas e Pensamentos*

PAQUITO-o gato que veio da rua - *A história verdadeira do meu gato*

Prontos a publicar:

LABIRINTO EXISTENCIAL - *Retrato de uma dura experiência espiritual*

NO ESPÍRITO - *Análise Bíblica* - 2ª edição revista e adicionada

PRINCÍPIOS DE FÉ - *3 poemas, 8 prosas e outros 500 pensamentos*

Literatura distribuída:

OLÁ, JESUS! - *Opúsculo de evangelização* – 60 000 ex.

DE NOVO NO ÉDEN - *Opúsculo de Evangelização* – 1 000 ex.

GRUPOS FAMILIARES - *Opúsculo de Doutrinação* – 1 000 ex.

QUEM SOU EU PARA TI? - *Opúsculo de Evangelização* – 1 000 ex.

Leitura de livros gravada em CD's audio:

A DIVINA REVELAÇÃO DO INFERNO - (5 Cd's)

EXPERIÊNCIAS COM DEUS - (4 Cd's) - do Livro do Rev. Avelino Faria Fernandes

Em compilação:

PREGAÇÕES – *Estudos bíblicos condensados*

JESUS

é a Palavra de DEUS

porque é o cumprimento

de todas as Promessas do Pai,

de tudo quanto DEUS disse que faria,

de tudo sobre que

DEUS deu a Sua Palavra.

uma diferente história de guerra

(com fotos originais)

No croqui que desenhei para o Comando da Região Militar, também assinalei o local onde apanhei um “turra” à mão. Eram conhecidos por “turras”, os terroristas, os militantes, os indivíduos que desencadearam a guerra contra as tropas portuguesas, em Moçambique, neste caso concreto. Assinalei o local no mapa, não pelo valor do indivíduo capturado, nem pelo facto em si mas porque ali, na picada por onde progredíamos, fora detetada mais uma mina anti-tanque.

Da primeira vez que fui ferido, dessa vez sem nenhuma gravidade mas de que ainda hoje guardo os efeitos de uma deslocação do braço direito, junto ao ombro, seguia, precisamente, na viatura da frente – uma “berliet”, um potente camião aberto, que recebia o nome de “rebenta-minas”. A força da explosão projetou o condutor, o “Verdilhão”, para fora da viatura e, a mim, para o seu interior. O pesado capô, aberto e levantado pela violência da explosão veio cair-me em cima. Protegi a cabeça com o braço direito.

Também me recordo que, dessa vez, o rebentamento da mina de origem americana, projetou a jante da “berliet” para mais de

duzentos metros e fez um buraco na picada de cerca de um metro quadrado. Tenho fotos a recordar esse momento, com o meu colega Horta, campeão nacional de natação e bem mais alto que eu, metido no buraco até   cintura. A "Berliet" ficou com a frente totalmente inutilizada. Foi mais uma a juntar  s, já muitas na altura, existentes no cemitério" das berliet's", em Mocímboa da Praia.

A haver minas na picada e a não serem detetadas pelo condutor, a primeira viatura a ser atingida era esta, uma vez que seguia sempre   cabeça da coluna. Eu seguia nela porque, sendo a única viatura com conta-quil metros facilitava-me a marca o das distâncias e os locais corretos, na elabora o do mapa referido. Neste mapa deviam ser assinaladas todas as a o es ou atividades inimigas sentidas pelo nosso Esquadrão de Cavalaria auto-transportada, destacado em Mueda. Nomeadamente, emboscadas sofridas; cortes de picada, com valas ou abatizes; dete o de minas ou armadilhas não acionadas; rebentamento de minas ou armadilhas que foram acionadas; prejuízos causados em viaturas; existência de feridos e mortos.



O estado em que ficou a "berliet" onde eu seguia, quando fazia o historial da picada. Protegi-me, instintivamente, do cap t, com o braço direito.

Mueda é uma localidade bastante a norte de Moçambique, na província de Cabo Delgado, precisamente onde teve início a rebelião armada, pela independência do território. Tomou o nome do rio que atravessa a zona – o rio Mueda, junto à ponte do qual eu viria a ser gravemente ferido.

O condutor do “rebenta-minas” que seguia na frente da coluna detetara que algo não estava bem no terreno à sua frente, ao se aperceber de que o terreno estava demasiado regular e, logo, um pouco mal disfarçado. O condutor do nosso pelotão, o “Verdilhão” era perito na deteção de minas e armadilhas colocadas na picada. O condutor do 3º pelotão, o Benoliel, um excente moço e soldado morreu ao serviço da Pátria!

A coluna permanecia, pois, imobilizada na picada. Aí, o Sargento Moraes desarmadilhava a mina. Eu seguia sobre a auto-metralhadora, uma das duas presentes e a que fechava a coluna de reabastecimentos. Uma das missões que tínhamos como Esquadrão era a escolta a viaturas que transportavam ou iam buscar géneros alimentícios. Uma vez a minha auto-metralhadora seguia como segunda viatura do pelotão; outras vezes colocava-me a meio da coluna; ainda outras fechavam a coluna. Tudo dependia da segurança necessária e das ordens recebidas, naturalmente.

Os “turras” raramente atacavam uma coluna de reabastecimentos, também integrada por camionistas civis. Com verdade, a “comida” que escoltávamos era, também, para os “turras”. Estes eram antecipadamente informados, pelas suas fontes infiltradas, das nossas deslocações. Não era por coincidência que, quando o “china” da mercearia em Mueda recebia mercadoria, duplicava a população no aldeamento. Todos o sabiam, incluindo os Comandos Militares mas, essa guerra, era outra. Também dava, por exemplo, para nos infiltrarmos entre eles e conseguir dados sobre a localização mais correta das suas bases. Uma coisa compensavam as outras!

Também nós íamos um pouco mais à vontade neste tipo de missão, precisamente porque os conhecíamos nas suas intenções.

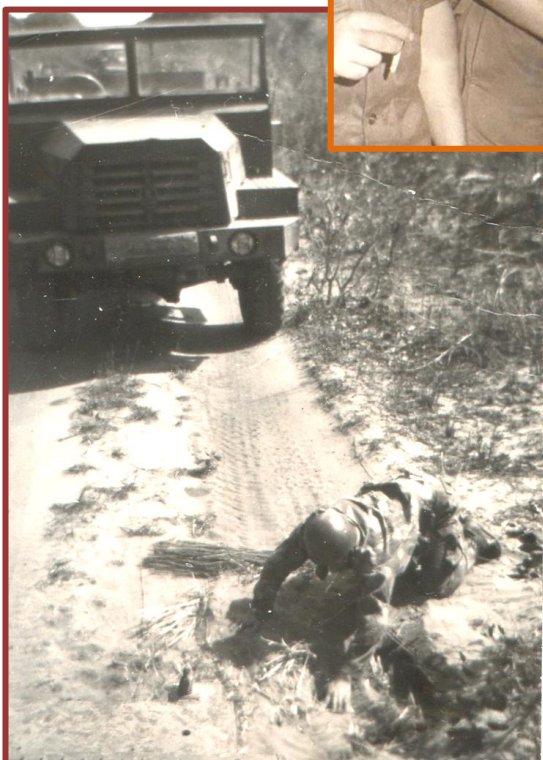
Como se iam abastecer dos géneros que escoltávamos, aos locais para onde os transportávamos ou aos aldeamentos que os adquiriam, reservavam os seus ataques armados para outro tipo de escoltas. Atacavam-nos, principalmente, quando escoltávamos unidades militares e dando preferência há chegada de novas Companhias, vindas diretamente do Continente para o teatro de guerra. Por outro lado, ao que se sabia, não tinham capacidade para destruir toda uma coluna e ficar com os alimentos.

A mina na picada poderia não se destinar, propriamente, à coluna de reabastecimentos mas a qualquer outra, uma vez que não era só o Esquadrão que por ali passava. Também os Comandos e os Paras desenvolviam as suas ações independentes. A colocação da mina, a ser propositada destinar-se-ia a destruir, quanto muito, mais uma viatura do Esquadrão, com a possível morte dos seus ocupantes.

Enquanto imobilizados, aguardando luz verde para arrancar, eu estava do lado de fora da “auto”, sentado em cima da torre que, estava, naturalmente, rodada para a retaguarda da coluna. Apercebi-me de que era o único que olhava, vez por outra, para a picada já percorrida.

Também conhecedor da realidade da situação, o pessoal estava descontraído. Uns estavam sentados nas suas viaturas e outros sentados na berma da picada. Lá mais para a frente da coluna, junto ao Sargento Morais, é que deveria haver alguns soldados a montar segurança nas zonas adjacentes. O Sargento Morais brincava, uma vez mais, com a morte, na difícil missão de desativar a mina e confiando na sua perícia técnica. Para o resto da coluna, pois, não fora montada segurança alguma, contrariando os manuais. Esta descontração nunca deveria existir, em zona de guerra mas sempre existiu. A guerra acaba por não nos meter medo algum, após algum tempo de nela envolvidos. Pelo menos para um soldado normal. As guerras são como as grandes distâncias – tornam-se “pequenas” e insignificantes, quando muitas vezes percorridas. Como com todas as áreas da vida, afinal.

Entre o "Verdilhão",
à minha direita
e o Abílio,
na caserna
dos soldados
do Aquartelamento
em Mueda.



O Sargento Moraes
a tentar
desativar
o desconhecido.
Com sucesso,
uma vez mais.

Era precisamente neste “à vontade em plena guerra” que eu pensava, fixando o mato à minha frente. Casualmente olho para a minha esquerda. Outra coisa não vejo senão um “turra” a atravessar a picada, de uma berma para outra, em correria e agachado e a cerca de duzentos metros do local onde eu estava.

Pela rádio, sempre em ligação aberta e direta com o Comandante, que seguia quase a meio da coluna, informo-o de que vou em perseguição do “turra”. Os soldados que estavam no jeep à minha frente ouviram a transmissão e logo saltaram para a picada, para mais perto da “auto”. Antes de retirar os auscultadores da cabeça registei as ordens de comando:

– Escolha alguns homens e siga no encalço do “turra”. Araújo, acautele-se, que pode ser uma cilada. Se ele resistir ou continuar a fugir, abata-o. Não hesite. Estamos em zona de guerra.

Saltei de cima da “auto”, designei alguns soldados para redobramos a segurança, escolhi rapidamente quatro homens e arrancámos em correria, encurtando caminho pelo mato. O “Verdilhão” aparece não sei de onde e junta-se a nós. No momento ainda pensei em se aquele “turra” não seria, mesmo, um isco para desvio da nossa atenção. “Se fosse”, desculpei-me, “o Alferes controlaria a situação”. Não me perguntei se nos estaria ou não a levar para um campo minado. Graças a DEUS por a zona não estar minada. São das tais facilidades em que alinhamos sem nos apercebermos muito bem dos riscos que comportam!

Continuei correndo, acreditando que o Comandante cobriria, no mínimo, a nossa retaguarda. Quando localizei o “turra” e o indiquei aos meus companheiros de armas, corremos mais aceleradamente. Fomos ganhando terreno, não nos preocupando o quanto nos distanciávamos da picada e da coluna. O “turra” perdia distância, de tanto olhar para trás e aturdido, decerto, pelo vozeirão dos soldados. Falta de estratégia da parte dele, também. Quem foge corre sempre mais, normalmente! Para ser assim, mais valia que se tivesse atirado para o chão, logo que demos início à perseguição. Não o teríamos voltado a ver e decerto que o Comandante não optaria por efetuar

uma batida, por se tratar de um só homem e porque a nossa missão não era outra senão a escolta da coluna. Quanto muito daria ordem para que a auto-metralhadora varresse, com o seu poder de fogo, toda aquela zona, uma e outra vez.

Corro no extremo esquerdo da fila de seis. O “turra” está ao alcance de tiro das metralhadoras. É um alvo fácil. Há soldados que o querem abater. Não deixo. Imponho-me, berrando ordens. Deixo o extremo da fila e passo para a frente dos soldados, após um esforço de corrida a que já me habituara. Assim, vendo-me à sua frente, nenhum dos soldados sucumbiria à vontade de carregar no gatilho. Apercebo-me de que nem sequer empunhara a pistola “Walthers”. Enquanto corremos tento aperceber-me se o “turra” leva alguma arma consigo. Nas mãos, não. À cintura tem preso algo, que se parece com uma foice ou com uma catana. Pode, no entanto, carregar granadas presas às roupas. Não seria a primeira vez. Olho para trás, numa confirmação instintiva de que não estamos a ser “encurralados por outros “turras”. Um dos soldados lembra-me de que recebi ordens para o abater, sem hesitar, se ele continuasse a fugir. Continuo a correr, opondo-me ao emprego das armas, galgando o mato mais rasteiro e desviando-me de árvores e arbustos.

Sentindo-se sem hipótese de fuga e talvez acreditando que, se o quiséssemos abater já o teríamos feito, o “turra” desiste de correr. Fora ligeiro, mesmo assim. É o “Verdilhão” quem o segura primeiro. Há medo nos olhos do negro capturado. Como nós está transpirado, cansado, ofegante. Fala rápida, quase berrando e nervosamente um dialeto que não entendemos. Tenta justificar-se, gesticulando cada vez mais. Ninguém o entende, naturalmente. Nem pelos gestos. O sotaque era maconde, sem dúvida e não o desmentiam as marcas tatuadas no rosto. As suas roupas são velhas, de aspeto encardido e esfarrapadas. Não traz nem espingarda, nem metralhadora, nem granadas. Está descalço. Transmite um incontido medo, em cada gesto, mais exasperado quanto mais os soldados o interrogavam.

Decerto que o “turra” também não os compreendia. Presa à cintura, uma catana artesanal, no formato tosco de querer parecer uma foice.

Nenhum soldado lhe bateu, sequer. Fui criticado, no local e no aquartelamento pelo meu comportamento “desajustado à guerra”. Sei que a guerra, só por si, sempre traz ódios mas isso não significa que ele estivesse enraizado nos soldados que foram comigo. A guerra gera ódios que se avolumam, quando se toma conhecimento de atrocidades; quando vemos crianças inocentes serem atingidas; quando se vê morrer, às nossas mãos, companheiros de uma juventude e nos sentimos impotentes para salvar alguém que ainda respira, mesmo tendo os membros esfacelados.

Compreendi o ressentimento de alguns soldados. Ouvi as piadas mas nem sequer me defendi. Sei que alguns outros o fizeram, por mim. Não deixei de ouvir frases como aquela bem conhecida, mesmo fora dos cenários de guerra: “Devia ter sido comigo!” O que eu não podia era permitir excessos desnecessários e que eu condenava, mesmo como militar. Se houve quem dissesse que “o Araújo fez bem mas pôs em perigo toda a coluna”, e quem perguntasse se “estamos ou não estamos em guerra?”, também ouvi quem dissesse que “eu, no lugar do Araújo tinha feito o que ele fez”. Esta é a amálgama de sentimentos próprios da guerra!

De volta à picada autorizaram-me que seguisse no banco de trás de um jeep, ao lado do “turra”, não lhe fosse acontecer alguma, acidentalmente, claro. Seguindo a meu lado, passei a ser o seu escudo protetor. Quando iniciámos a marcha, o “turra” estava calmo e sorridente. Apenas um contra – nenhum de nós compreendia o que dizia. Excelente integração, a nossa! Os soldados metiam-se com ele e ele sorria; os soldados insultavam-no e ele sorria; encostavam-lhe o cano de uma G3, em jeito de brincadeira e ele sorria. Provavelmente até compreendia o suficiente “de português” mas, a ser verdade preferiu não o dar a entender e saiu-se muito bem.

Foi esperto, quando o quiseram mudar de viatura. Fez força, resistiu, para ficar ao meu lado. Nem me meti com ele, nem o insultei. Não está em mim mas também não proibi os soldados de se divertirem um pouco, sem maldade. Afinal, tinham-lhe poupado a vida.

A verdade do meu interesse por aquele homem magro, com o corpo ressequido pela dura vida, de aspeto esfomeado, de carapinha desgrenhada e empoeirada, de gengivas queimadas pela mulala mas, agora, com um especial brilho nos olhos era que eu sentia, em mim, que não se tratava de um “turra”. Tínhamos algo em comum. Conferi e assumi isso em meu espírito, enquanto vencíamos a picada, depois da mina desativada, pelo Sargento Moraes. Por esta altura ainda ouvi alguém comentar, entre dentes: “Era giro! Pouparamos a vida a um turra e morrer algum de nós, por causa de uma mina turra!”

Comecei por acreditar que o “turra” se tratava, apenas, ou de um elemento civil que se afastara demasiado das “zonas autorizadas”, ou de um elemento nosso, infiltrado em zona inimiga e que estaria de regresso à base. Não visualizei mais além. Também não me envergonho de dizer que orei por ele, por uns momentos e sem saber muito bem o porquê.

Durante o percurso, comprei-lhe a catana. Os soldados acharam graça ao desenrolar da transação. Entendi-me com o prisioneiro, por gestos. Por mim gostei de o ver sorrir, uma vez mais. Não queria dinheiro. Queria que eu ficasse com a catana, sem receber nada. Como lhe tentasse explicar que não me sentia bem com isso, os soldados disseram-me que devia aceitar, até porque lhe salvara a vida. Acabou por aceitar metade do que lhe queria dar, inicialmente. Tudo bem, para ambas as partes, o que não deixou de ser um bom negócio para ele, diga-se com verdade. Escusado será dizer que também este episódio ecoou por todo o Esquadrão sediado em Mueda e não só.

Quem me fez as malas e as despachou para Lourenço Marques, quando, depois de vencida a morte fui transferido do Hospital de

Mueda para o de Nampula, não se esqueceu de incluir a catana, embrulhando-a numa peça do meu camuflado. Após sete meses passados nos hospitais de Nampula e da capital moçambicana fui encontrá-la, em minha casa, no Alto-Maé. Quem me tirou as coisas da mala, para as arrumar, pegou na catana e colocou-a na principal prateleira da estante da sala. Sem lhe conhecer a história, naturalmente. A não ser que a história da catana me tivesse precedido. Não sei porque nunca tive coragem de perguntar pela verdade mas, que resisti a essa vontade resisti, sim!

A partir daí, a vida deu muitas voltas mas aquela catana sempre me acompanhou, nas mudanças de casa e de vida. Mantive-a até ao dia em que a Frelimo, logo após o anúncio da independência de Moçambique invadiu-me a casa. De metralhadoras em punho irromperam casa a dentro, vasculharam-na de ponta a ponta. Esvaziaram gavetas, levantaram colchões e remexeram em tudo o que era sítio. Decerto que procuravam outras coisas, que não a catana. Nada encontraram do que pensaram existir. No entanto, levaram-na. Levaram a minha catana, a minha inocente mas marcante recordação da guerra. Não tinha valor material algum mas muito significado. Não sei que destino lhe deram.

Quando chegámos a Mocímboa da Praia, o “turra” foi entregue ao Quartel, para possíveis interrogatórios. Era conhecido na zona e foi dado como elemento de confiança das nossas tropas. O meu Comandante acabou por me dizer que se tratava de um lavrador pacato, que não fazia mal a ninguém; que tinha uns familiares a viverem noutra povoação, para além da picada onde o avistámos e que fora repreendido, por se ter aventurado a fazer aquela viagem. Se soubesse falar o seu dialeto tinha-o lembrado de que “um descuido é a morte do artista”.

No dia seguinte, enquanto deambulava sozinho pela ruela principal de Mocímboa da Praia, fui interrompido nos meus pensamentos, por alguém que me chamava:

– “Nôssô m’litar! Nôssô m’litar!”.

Parei e virei-me. Um indivíduo negro, de estatura média e bem magra, de barba e cabelos esbranquiçados, corria para mim. Vestia roupas surradas mas impecavelmente asseadas. Atrás dele vinha o “turra” que não era “turra”. Esbocei um sorriso, de incontida e sincera alegria, porque não esperava voltar a vê-lo e articulei:

– Sim?!

– “Nôssô m’litar! Este homem não sabes falar ***os português coretamente***. Antão, pediu mim para falares com nôssô m’litar. Agradeces muito nôssô m’litar salvas os vida dele”. Os família também estares muito contente.

Fez-se um curto mas sentido silêncio. Quebrei-o, enquanto estendia o braço direito para tocar o ombro daquele homem em cujo rosto eu podia descobrir algo que nos era comum. Limitei-me a acrescentar:

– Ele que não me agradeça. Ele que agradeça a DEUS e não volte a fazer o que fez! – articulei, para perguntar, logo de seguida: – Mas porque é que lhe pediu a si?

Não esperava, naturalmente, que me voltasse a repetir que se devia ao facto de o outro não falar o português. Interiormente esperava algo mais.

– “Ele já ‘gradeceu DEUS! Este homem é do nosso Igreja. Ele pediu mim por eu ser Pastor dele” – acrescentou pausadamente.

Creio que sorri como há muito não o fazia. O largo sorriso deve ter-me iluminado as faces. O meu sorriso teve a largura do mundo! Enquanto abraçava cada um deles, para espanto de ambos, apenas consegui repetir três vezes a mesma frase:

– A paz do Senhor! A paz do Senhor! A paz do Senhor!

A minha atitude efusiva contaminou-os, ao ouvirem a saudação cristã. Enquanto me mantinha abraçado ao “turra” que não era “turra”, o Pastor acrescentou:

– “Ei! Nôssô m’litar és cristão, és irmão nos mesmos fé. ‘gradeço DEUS! Aei! Aei!”

O “turra” que não era “turra” mas que era meu irmão em Cristo disse uma série de coisas, serena e pausadamente. Não as entendi mas deduzi o seu conteúdo. Limitei-me a acrescentar:

– Não me agradeça, irmão; agradeça a DEUS!

Como íamos regressar a Mueda pouco depois, não pude aceitar o convite do Pastor para visitar a sua Igreja. Como gostaria de o ter feito! Deveria ser como as que visitei no sul, nos subúrbios de Lourenço Marques – uma palhota construída pelos crentes, com bancos feitos de troncos de árvores mas sempre muito limpinhas; tratadinhas com muito amor e onde nunca faltava uma jarra lavada, com água sempre mudada; com flores e folhas, nunca secas, colhidas sempre por perto, em dia de culto. Igrejas pobrezinhas, de aspeto mas sempre com uma enorme força espiritual. Mal nelas se entrava e logo se respirava a presença de DEUS, de uma forma caraterística! E aqueles cantos, entoados a duas e a três vozes e com vozes desconstradas! Até parecia que só eles assim sabiam cantar! Eles e os anjos, naturalmente...

Acordámos que, da próxima vez que eu fosse a Mocímboa da Praia seria por eles procurado. Estariam alerta, de todas as vezes que chegasse uma coluna do Esquadrão. Quando, cerca de duas horas depois, a coluna estava pronta para arrancar, de volta a Mueda, o “irmão que não era turra” apareceu uma vez mais à minha frente. Continuava de roupas esfarrapadas mas com o corpo muito mais limpo que da primeira vez que o vi, em plena mata. A carapinha até estava luzidia. Trazia com ele duas criancitas negras. Duas menininhas de idades diferentes, entre os três e os seis anitos mas parecidas. Vinham um pouco sujas, ranhosas e até com algumas moscas a fazerem, de suas carapinhas, um pequeno acampamento. Para ali estarem e assim estarem deveriam ter sido arrancadas à brincadeira. Não! Não traziam bonecas, não. Nem de pano, sequer! Engracei com elas! Beijei-as nas faces sujas. Estavam envergonhadas, como qualquer criança da sua idade, de qualquer parte do mundo. Mais

ainda por receberem um beijo de um “branco” e que, para além de branco, ainda era soldado. O “irmão que não era turra” articulou palavras que só entendi pelos gestos que acompanharam as suas palavras. Eram as suas “filhotas”. Era um simples testemunho de agradecimento pelo poupar de uma vida. Por vezes há que não nos deixarmos atolar em ensinamentos de manuais bélicos; esquecermos emotividades de ocasião e precipitações ambiciosas de feitos para louvores dados pelo ser humano, camuflantes de tantos interesses políticos, económicos e corruptos.

As pequenitas sorriram, quando lhes voltei a depositar outros dois beijinhos de despedida nas suas faces sujas mas aporcelaneadas. Quando subia para a minha “auto-metralhadora” apercebi-me de que uma série de soldados estavam estáticos, presenciando aquela despedida fora de comum numa zona de guerra. Quão bom seria que alguns pudessem ter revisto, naquelas duas bonequinhas de cor preta, os seus próprios filhos e uma nova esperança que era urgente começar a construir.

A coluna pôs-se em movimento e só com a distância deixei de ver quatro bracitos agitando-se freneticamente, num derradeiro adeus que viria, aliás e porque DEUS assim o permitiu, a ser definitivo. Os braços daquele orgulhoso pai e os meus só deixaram de ser vistos de ambos os lados, quando a distância se impôs. Adeus definitivo no espaço e talvez também no tempo. Adeus que desapareceu só porque a vista não acompanhava mais o que eu via mas que existia no meu espírito. Era “a paz do Senhor”... em zona de guerra!

Apercebi-me de que ficara sem saber, quer o nome das garotinhas, que o nome do próprio pai. “Que nome lhes daria?”, perguntei-me. Como se chamaria o “turra que mais não era que meu irmão na mesma fé”? “Não sei. Não lhes darei nome nenhum” – disse em voz alta, ainda que falando para mim próprio. “São o que são. Estão onde estão. Porque chamá-los pelo que não são?” Nenhuma das partes é mais do que a outra, em momento algum.

Infelizmente não voltei a Mocímboa da Praia, da mesma forma. Apenas passei pela pista do aeroporto, em maca, para me transferirem do helicóptero que me trouxera de Mueda para um avião, que me transportaria, em perigo de vida, para o Hospital de Nampula. Acredito que o Pastor e o irmão que não era “turra” tenham voltado a perguntar por mim, quando o Pelotão seguinte do Esquadrão voltou a Mocímboa. Afinal, unia-nos o amor em CRISTO JESUS. Os meus colegas de armas devem tê-los inteirado do ocorrido. Talvez tenham perguntado: “Porquê isto foste ‘contecer logo cõs nosso m’litar irmão?” Talvez. No entanto, posso assegurar, porque o senti na altura e o sinto ainda hoje, que toda aquela pequena Igreja orou por mim. E não uma só vez!

Tinha que completar aquele mapa naquela noite. Não porque me tivesse sido dado um prazo de execução mas porque eu sabia, por um sonho tido umas noites antes que, na madrugada seguinte, eu sairia para a minha última missão. Acionaria, com o pé esquerdo, uma armadilha junto à ponte do Rio Mueda. O mundo espiritual é assim. DEUS usa a nossa fé para poupar outros. Quando chega a nossa vez, no entanto, parece que a nossa fé não é suficientemente forte para tudo evitar e ainda que DEUS seja sempre o mesmo. Ou será, penso agora, que a vida que poupei foi creditada a meu favor? Os dedos de uma mão são demasiados para enumerar os soldados que, tendo pisado uma armadilha como a que eu pisei, continuaram vivos ou sem membros amputados. Deixem para lá. Sempre é mais fácil dar, do que receber!

Quando acionei a armadilha junto à Ponte Mueda, um helicóptero foi recolher-me à picada. O piloto confessou que não sabia porque tinha ficado retido no “aeródromo” de Mueda. Porque o aeródromo fora bombardeado dias antes havia ordens expressas para que todos os helicópteros recolhessem à base de Nampula, nunca depois das 17 horas. O “Turista”, nome que dei a um meu soldado por o ter convencido a andar sempre de máquina fotográfica, registou o momento em que me introduziam no helicóptero.



Há momentos, na guerra, em que todas as crenças
se fundem numa só oração:
"Que ele escape, Senhor!"

Entretanto, a vivência no mundo continua a ser feita de encontros com a morte, de aproximações ao limiar da vida e de momentos em que DEUS tem mesmo uma última palavra a dizer. Todavia, como seria bom que, em meio a todo este emaranhado de derrotas, de incertezas e de vitórias continuasse a aumentar o número dos que assumem que só JESUS é a solução para todo o tipo de conflitos, quer sejam eles pessoais, familiares, denominacionais, políticos, sociais, culturais ou espirituais. Sim, principalmente dos espirituais, pois que são eles que ditam o continuar de uma vida para além da morte física, por toda uma eternidade. Eternidade para a qual todos nascemos!

Vale bem a pena aceitar JESUS como Salvador; conhecer os Seus ensinamentos e vivê-los, fazendo de JESUS o único Senhor em nossas vidas. Vale bem a pena entregar a DEUS a primazia de todas as áreas da nossa vida, permitindo que seja o ESPÍRITO SANTO a orientar-nos e a fazer-nos sentir quais os passos certos a dar. Se não em todos, pela nossa fragilidade em sermos sensíveis ao mundo espiritual, pelo menos nos essenciais. Tudo o mais virá por acréscimo.



É sempre preciso saber
caldear a Fé
com o cumprimento do dever.



01. *Quem não tem tempo para conversar com DEUS, em momentos de oração, enfraquece espiritualmente, mesmo que frequente uma igreja ou conheça muito da Bíblia.*
02. Por mais destrutivos e numerosos que sejam os problemas que se levantem contra mim, em Cristo JESUS sempre sairei vencedor.
03. *Não há searas maduras e ondulantes ao vento sem que, primeiramente, tenha sido lançada a semente à terra.*
04. Não posso levantar-me contra quem quer se seja mas posso acrescentar: “Que DEUS te recompense, na Sua justa medida”.
05. *DEUS está no controle de todas as causas daqueles que O amam, dos que O têm como galardoador de todos quantos O buscam em espírito e verdade.*
06. Aceito a imanência de DEUS e assumo que sou Cristão. Foi por isto que pedi a DEUS que me mostrasse como Se situava na minha vida – precisava, urgentemente, de ser iluminado pelo ESPÍRITO SANTO.
07. *Nada que eu faça sem Ti, conta; nada que eu faça para Ti, sem Ti, é válido.*

08. Tudo é passageiro. Hoje tenho, amanhã já não. Será que ainda tenho, o que ainda hoje tenho?

09. *Há pessoas que andam metidas em Igrejas e que estão tão perdidas quanto outras, que andam em práticas espíritas ou, simplesmente, no mundo.*

10. Não basta ter-se fé em DEUS. O importante é viver a Justiça que DEUS é e que caracteriza o Seu Reino. É o “justo” quem vence pela fé e temos que buscar o Reino de DEUS e “a sua Justiça”.

11. *Cristianismo é a glorificação de DEUS PAI, pela Pessoa de JESUS e por confirmação do ESPÍRITO SANTO.*

12. É mesmo necessário compreender esta verdade: Todo o ser humano que se entrega a DEUS deixa de ser uma simples criatura de DEUS, porque criação Sua, para passar a ser um Seu Filho amado.

13. *Todos somos criaturas de DEUS e todos temos a capacidade e a oportunidade de acreditar n’Ele. Porque queremos ou não acreditar, essa é outra vertente.*

14. Qual o interesse das pessoas contestarem, se não participam?

15. *Verdadeiro Cristianismo só o é quando uma experiência pessoal com DEUS.*
16. No Seu Plano Redentor, DEUS quer conhecer-nos individualmente e manter um constante contato pessoal com cada um de nós.
17. *Cada um de nós é um caso especial para DEUS.*
18. Acredito mesmo que DEUS preparou a Terra para ser habitada, ainda antes de começar por ser um verdadeiro caos e desprovida da vida que conhecemos.
19. *DEUS não se afasta de nós quando estamos em crise – DEUS não tem a mentalidade humana. Não é homem, para que minta!*
20. Estou tão desiludido pela incompreensão ao bem que faço, que me pergunto se o Cristianismo, enquanto acções, tem futuro!
21. *Para além de DEUS, quem conhece a Verdade, em meio a tantas “verdades pessoais”?*
22. DEUS sempre me convida a que O conheça melhor.

23. *Também se chora de reconhecimento, quando vemos que ainda alguém acredita que ainda somos alguém.*
24. A Salvação e a Santidade da Igreja são conseguidas por uma responsabilidade individual e não coletiva.
25. *Mesmo para tudo quanto é honesto mas pertence ao mundo, há um limite de entrega. Por isto JESUS ter dito: “Não vos embaraceis com as coisas que são do Mundo”.*
26. A nossa sinceridade não está em servirmos DEUS à nossa maneira mas em esforçarmo-nos por servir DEUS sempre melhor e de acordo com a Sua Palavra.
27. *DEUS não pode confiar no que cria, pela capacidade de escolha que confere.*
28. Sermos ou não fiéis a DEUS, não depende d’Ele mas de nós próprios, exclusivamente.
29. *Continuamos a exigir bençãos da parte de DEUS mas, quanto ao Templo do ESPÍRITO SANTO que somos, continuamos por o restaurar.*

30. Quando JESUS disse que não veio para fazer a Sua vontade mas a do PAI, não estava a querer dizer que “se fosse a dele, as coisas seriam diferentes”. Dizia que fora o PAI o mentor do Plano da Redenção e que Ele estava para Lhe obedecer; para cumprir esse Plano, porque concordava, plenamente, com ele.
31. *Nunca te esqueças de que, se teu irmão é mais fraco que tu em determinada área, decerto que é mais forte que tu, noutra ou noutras áreas.*
32. Oramos para justificar, perante o mundo espiritual, a intervenção divina.
33. *O que é a Fé? Acreditar, incondicionalmente, no que DEUS diz.*
34. Tudo quanto tem vida necessita de ser alimentado. Inclusive o amor a DEUS, ao nosso semelhante e a nós próprios.
35. *Todo o amor é para ser partilhado, para ser vivido a dois. Daqui, DEUS procurar a nossa comunhão.*
36. Entre os valores espirituais há, também, os mínimos - os morais. A globalidade dos valores anda tão por baixo que há que começar, de novo, a crescer em humanidade.

37. *O semear das nossas palavras traz resultados à nossa vida, quer positivos, quer negativos.*
38. A Palavra de DEUS é sempre nova, por uma sempre mais ampla revelação divina. Não poucas vezes, em ínfimos detalhes do que está escrito.
39. *Tudo quanto damos a DEUS reverte para nosso crédito.*
40. Como se chamavam as cinco virgens loucas? Mentira, Intriga, Inveja, Presunção e Vingança. Como meninas inocentes que eram, não as conheciam por Mentirosa, Intriguista, Invejosa, Presunçosa e Vingativa mas por Mentirinha, Intriguinha, Invejinha, Presuncinha e Vingancinha. Dêem-lhes azeite, dêem!
41. *Continuo a querer acreditar de que não há pessoas más. Em todos os lugares há pessoas boas e pessoas que têm de mudar.*
42. Ninguém entra no Céu levando nos bolsos o produto dos seus pecados e das suas desobediências, por muitas alegrias que lhes tenham proporcionado.
43. *Sempre norteiei a fé, não pela forma que DEUS possa ter mas pelo que Ele é, em termos de carácter.*

44. A doutrina do facilitarismo ruiu pelas próprias bases, pela falta de resultados convincentes.
45. *A nossa Salvação é uma vitória nossa e de Deus, com a intermediação de CRISTO, sobre todas as forças das trevas, sobre tudo quanto é destruidor e amaldiçoador.*
46. Abençoado uma vez, abençoado sempre? Não! As bênçãos de DEUS são como as Suas promessas. São para ser desejadas e alimentadas. Quando se perdem são sempre por nossa culpa.
47. *DEUS é indivisível na Sua essência e carácter mas divisível na Sua composição formativa.*
48. O arrependimento não se fica por uma tristeza mas por nos decidirmos por uma atitude contrária.
49. *A Igreja será muito melhor, desempenhará melhor as suas obrigações quando compreender que tem de deixar de viver no constante Perdão de Deus para viver na Vitória que lhe confere o Nome de JESUS.*
50. Quanto mais conheço o meu DEUS, mais O amo e mais quero tornar-me dependente da Sua exclusiva vontade.

51. *Moisés feriu a rocha, no deserto, dela brotando água. Quem desafiou DEUS mas dela bebeu ficou saciado. A Humanidade feriu a CRISTO, dele brotando o Espírito de Vida. Quem dele beber é saciado, mesmo que tenha sido culpado.*
52. Há um “culto” a que nunca falto, diariamente – os momentos em que estou de joelhos, em oração e a sós, para glorificar DEUS.
53. *Na imensa força cósmica que é, DEUS tem uma personalidade pessoal.*
54. Não é heresia alguma querer conhecer melhor o DEUS a Quem servimos, questionando o ESPÍRITO SANTO, em sinceridade!
55. *Quero conhecer sempre melhor o DEUS que amo, adoro e sirvo.*
56. Se tanto sofremos quando nos magoam, como se sentirá DEUS com o mal tão abrangente que Lhe fazem?
57. *Muitos cristãos que dizem ter DEUS, não têm de DEUS o suficiente para dar.*
58. Há mistérios sobre DEUS, unicamente porque nós, humanos, não desenvolvemos capacidades que temos, para os compreender.

de joelhos dobrados

Com o corpo
em joelhos dobrados,
perante meu DEUS estou.
Seu ESPÍRITO,
em meu espírito,
da Glória me fala
e da Misericórdia
do DEUS Altíssimo,
a quem amo.

A autoridade
e a intermediação
de JESUS
é confiança
de que me alimento
e eu sei que,
criatura humana,
só não sou
mas um filho amado

deste DEUS,
que é sobre tudo
e sobre todos.

Como bom é
tê-Lo acima do que posso,
do que penso,
do que imagino,
do que quero.

Lhe agradeço
a necessidade que sinto
de sempre
mais estar
junto d' Ele.

Fonte de água
mais refrescante
não há,
que a do ESPÍRITO SANTO
me falando de perdão.

Mais deslumbrante
caminho não há,
que o exemplo de JESUS,
subindo aos céus,
depois de ter
subido à cruz,
em obediência ao PAI
e acreditando
numa rebelde Humanidade.

Visão mais contagiante
não há,
que a do comprovado
Amor do PAI.

Como é bom
poder amar
com o Seu Amor
e ser amado
com tamanho Amor.

Com o corpo
em joelhos dobrados,
em meu espírito recebo
o que da vontade de DEUS é
e que até mim chega,
como parte
da Sua imensa Graça.



*59. DEUS não se envergonha de nós, que estamos em CRISTO.
Será que nós, por vezes, nos envergonhamos d'Ele?*

*60. O sacrifício de CRISTO não teria valor algum se não tivesse vivido o
Seu ministério terreno na total vontade do PAI (Salmos 40:6).*

61. *Há respostas que não precisamos buscá-las de DEUS. Basta que as procuremos na nossa consciência.*
62. Eu quero sempre depender, voluntariamente, de DEUS.
63. *Não posso comparar a formação do ser humano, enquanto corpo, alma e espírito, com a formação da Trindade divina, uma vez que essas três partes não serão separáveis, na eternidade. Cada uma das partes da Trindade Divina é autónoma.*
64. Em termos estritamente espirituais, não há razão nenhuma para não sermos vencedores. A fragilidade está na nossa condição humana.
65. *O código genético de JESUS, proveniente de uma mulher irrepreensível e pela companhia de um homem extremamente exemplar, muito deve ter contribuído para a Sua formação ímpar.*
66. A Paz abençoadora de JESUS é um estado de plenitude, de domínio completo sobre toda a adversidade.
67. *Não será que as nossas constantes petições a Deus são uma prova da nossa incapacidade em aceitar que Deus está mesmo no controlo das nossas vidas?*

68. DEUS quer filhos que, voluntariamente, O aceitem como PAI.
69. *Se há palavras escritas que, mesmo sendo escritas, não se sabem ler, também há espaços vazios de escrita que se leem, na base de toda uma experiência vivida.*
70. Para quando o machado de DEUS sobre a corrupção que teima em instalar-se, em encontrar um espaço específico entre os muitos dos ditos cristãos?
71. *A Bíblia diz para Lhe confessarmos os nossos pecados. Alguns preferem confessar-Lhe os pecados dos outros.*
72. Há cristãos que não querem sair de Gilgal para Betel, para não perderem de vista o deserto por onde vaguearam, o deserto das suas recordações.
73. *DEUS quis que Abraão oferecesse o seu filho em sacrifício? Não. Apenas quis que ficasse registado, no tempo, o momento comprovativo da fé e da confiança que Abraão tinha no seu DEUS.*
74. Os “Bem aventurados Pacificadores” não são os que entermeiam fins de guerras mas os que semeiam a Paz de Deus que existe dentro de si próprios.

75. *Cheguei àquela fase em que não me basta apregoar, em verdade de consciência, que JESUS é o meu único Senhor. Preciso, urgentemente, que seja Ele a dar testemunho de que, efetivamente, é o meu único Senhor!*
76. Como cristãos, não podemos continuar a querer oferecer, aos outros, o que não temos, o que não vivemos.
77. *DEUS não precisa do nosso dinheiro. O que Ele quer é que semeemos na Sua obra, para o nosso bem estar espiritual e não só.*
78. Como explicar, com urgência a todo o mundo que, mesmo sendo incrédulos, todos irão viver eternamente?
79. *Não basta identificarmo-nos com o Senhorio de CRISTO; é necessário mantermo-nos fiéis aos Seus ensinamentos. O povo de Israel identificou-se com a chefia de Moisés mas não lhe foi fiel.*
80. Enquanto criaturas devemos saber dominar os instintos dos animais e não deixar que sejam eles a controlar, a manobrar, a debilitar e a desvirtuar os nossos sentimentos.
81. *Quero dizer sempre o que DEUS quer que eu diga, mesmo não o compreendendo, no momento.*

82. Sinto-me cada vez mais incompetente como cristão, face ao avolumar da miséria, da doença e da desconfiança que grassam por todo o lado.
83. *Precisamos de nos preocupar menos com as investidas do diabo e mais com a “renovação da nossa mente”.*
84. Sinto-me fortalecido na Fé, na sua vertente Crença; porém, bastante débil, na sua vertente Autoridade.
85. *Sempre assumi que o Cristianismo deve começar em cada um de nós. É por isto que lamento a falta de manifestações pontuais do poder de DEUS, em determinados momentos na minha vida. É por isto que digo que não sou um exemplo de cristão.*
86. Não somos chamados a construir a nossa Salvação mas a alicerçarmo-nos nela, pela Santificação.
87. *Quantas das vezes temos que nos limitar a “jogar o jogo que nos permitem jogar”!*
88. O Homem nasce da Mulher mas teve que existir um Homem que assim não nasceu. Também tudo tem um princípio mas DEUS é o princípio sem princípio.

89. *Como fazer frente à corrupção que se generaliza no seio do Reino de DEUS? Mantendo “cingidos os lombos com a **verdade** e vestida a couraça da **justiça**” (Efésios 6:14).*
90. Umas vezes o ESPÍRITO dá-nos uma palavra, no nosso espírito, para a expormos numa primeira oportunidade (conhecimento antecipado). Outras vezes dá-no-la, no nosso espírito, para a repetirmos de imediato (conhecimento em cima da hora). Ainda outras vezes o ESPÍRITO fala com os nossos lábios, sem o nosso conhecimento antecipado do que estamos a dizer.
91. *Há alguns anos atrás fiquei espiritualmente escandalizado ao me aperceber de como a corrupção invadia as Igrejas. Hoje, não encontro a palavra certa que transmita o nojo que sinto por tudo quanto, de verdade e sobre o assunto vem ao meu conhecimento. Sem que eu o procure, sequer, tal a proporção e face à indiferença e inoperância de alguns.*
92. Logo pela manhã, em oração, reclamei a DEUS por estar, constantemente, a ser uma bênção e por nunca ser abençoado. No dia seguinte recebi uma bênção, cujo valor monetário foi superior a qualquer das bênçãos que, individualmente, proporcionei a alguém. DEUS é assim!
93. *Em muitas das nossas congregações há povo que não é Povo. Ou são oportunistas ou aventureiros. Como a diversidade que saiu do Egito, não se conseguem identificar, nem com nada, nem com ninguém e, muito menos, com DEUS.*

94. DEUS tem o Seu tempo, face ao Seu infinito conhecimento.
95. *Não somos recompensados por DEUS por termos aceite a Salvação mas pelo bom testemunho, pelos frutos que damos, em CRISTO.*
96. A Sunamita disse a Geazi que “tudo ia bem” (2 Reis 4:26), porque ele não era a pessoas indicada para resolver o seu problema. Nem o bordão de Profeta lhe servia (2 Reis 4:29-31).
97. *Deus não está interessado em que descubramos, à lupa, as Suas bênçãos para a nossa vida. Temos que mudar o conceito de que, o pouco que recebemos de DEUS, já é muito.*
98. A vida não tem sido fácil; não tenho alcançado as vitórias que desejei mas uma coisa sei e é que o meu DEUS está no controlo de tudo quanto me acontece, de tudo porque passo.
99. *Porque não basta termos DEUS como o nosso DEUS, para que tudo nos corra pelo melhor? Tenho muito para descortinar. Mesmo assim, quero DEUS como o meu único DEUS!*
100. Em termos do quanto precisamos um do outro, DEUS não precisa de mim; sou eu quem precisa de DEUS.

101. O meu DEUS não é nem imperfeito, nem inacabado e nem incompleto.

102. A fé move montanhas mas muitos têm que juntar todos os bocadinhos da sua fé para se decidirem a ir assistir a um Culto, na sua Igreja local. São mais difíceis de transportar que uma montanha.

103. O ESPÍRITO SANTO não é obrigado a falar comigo mas ELE próprio é a Promessa de que me mostra o meu pecado ou a vontade de JESUS, para a minha vida e para glória do PAI.

104. Engana-se quem pensa que, neste mundo, DEUS tudo resolve num abrir e fechar de olhos. Não! DEUS também é Justiça!

105. O Cristianismo está precisado, urgentemente, de verdadeiros testemunhos do ativo poder de DEUS.

106. A predestinação em DEUS não está para delinear o destino de quem quer que seja. A predestinação é, somente, a Sua capacidade de conhecer todas as coisas, antecipadamente.

107. JESUS vivia movido pelo ESPÍRITO SANTO mas isso não implicava que descorasse os momentos a sós, com o PAI, em oração direta.

JESUS, o Prometido!

Vi-Te crucificado
e minha cabeça meneei,
de estupefato,
pela incompreensão de tantos.

Um Rei, de Ti esperavam
mas não o Rei;
um Libertador
mas não o Salvador;
um Profeta
mas não o Prometido;
um Messias
mas não o Senhor.

Para uns, escândalo foste
e, para outros, loucura!

Nem um, nem outro povo
receber Te quiseram,
ainda que vindo tenhas
para o que sempre
Teu inteiramente foi,

por criação,
por entrega,
por herança.

Vi-Te crucificado
e Tuas palavras recordei:
- *"De meu PAI, o Reino
é como uma pequena semente
que, à terra, lançada é;
depois cresce
e torna-se grande."*
Incompreensão há,
pelo sucedido
mas Tuas palavras compreendi:
- *"Se o grão de trigo,
caindo na terra não morre
fica ele só mas,
se morrer
dá muito fruto."*

Lançamos a semente,
deixamos que ela cresça,
porque É DEUS,
quem lhe dá o crescimento.

Lançaste Tua vida,
Tua doutrina, Teu corpo;
Teu Amor, Tua Verdade;
Tua humildade,
Tua obediência
no mais profundo da Terra.
Tu!
A mais pura das sementes
lançada estava.
Voluntariamente Te deste.

Cedo germinaria
e luz seria
para as gentes,
verdade para os justos.
Todos criação Tua,
brotando da mesma terra.

O que Te fizeram não compreendi
mas compreendi as palavras Tuas.

Compreendi as palavras
que em mim, Tu,
com tamanho amor semeaste.

Compreendi,
porque elas germinaram
e agora eu quero,
porque sei o que quero,
de Tuas palavras
testemunho dar
e um exemplo ser
da Luz e da Vida
que Tu és em mim.

Se mais nada puder eu fazer
que, pelo menos,
cada ação do meu dia a dia,
seja uma semente
lançada à Terra.

Que minhas sementes,
que Tuas são, Senhor,
germinem por este novo Reino,
que até nós, por Ti, chegou.

Que, por mim,
Tuas palavras germinem
para glorificação

de Teu DEUS e Teu PAI,
de meu DEUS e meu PAI.

Vi um crucificado,
Santo e Inocente
que foi divina semente,
por mim,
à Terra lançada.

Vi uma semente
que morreu;
que morreu,
para germinar;
que germinou
para vencer!

Pela semente divina
que Tu és,
eu, o fruto sou,
de uma semente
que vingou!

JESUS morreu
mas, triunfante,
ressuscitou.



108. A Criação não surgiu por um mero incidente. Mesmo para que exista um incidente é necessário que haja, pelo menos, um agente interveniente. Porque não aceitar DEUS como esse único e primeiro interveniente?

109. *A verdade, quando sucessivamente rejeitada abre sequelas de morte eterna.*

110. Podemos conversar com o ESPÍRITO SANTO e, reconhecendo-O como parte de DEUS pedir-Lhe orientação, unção e revelação mas não orar ao ESPÍRITO SANTO ou render-Lhe Glória. Esta só pertence a DEUS PAI.

111. *Procuram-me quando precisam de ser abençoados, pois têm a certeza de que vêm ao lugar certo. Não me procuram para me abençoar, porque entendem que as bênçãos são sempre poucas para eles próprios.*

112. JESUS foi baptizado mesmo não necessitando de remissão de pecados, pelo mesmo motivo que morreu pelos nossos pecados sem que fosse pecador – uma identificação completa com a Humanidade que vinha salvar.

113. *Há Pastores que, erradamente dizem que ninguém se deve levantar contra eles, como David não se levantava contra Saul e por se considerarem “ungidos de DEUS”. Colocam-se no lugar certo – no lugar de Saul, um “ungido” rejeitado por DEUS.*

114. Não tentes comprar DEUS, mesmo que seja para justificar as tuas faltas.

115. *Jesus já teve quem o vendeu! Não queiras vendê-Lo, de novo.*

116. Tenho muita fome de melhor ser usado por Deus.

117. *Continuamos a ser cristãos que só temos muita fé quando não se torna necessária a sua comprovação.*

118. A minha carne está sujeita ao meu espírito e o meu espírito está sujeito ao ESPÍRITO de DEUS.

119. *Não somos salvos porque pertencemos à Igreja mas pertencemos à Igreja porque somos salvos em CRISTO.*

120. Há Pastores que confundem uma nova oportunidade que DEUS lhes dá com o seu pensamento pessoal de que o povo de DEUS é um povo de imbecis. Cuidado, “homens” de DEUS!

121. *DEUS não humilha ninguém, antes procura a nossa exaltação, ainda que sempre alicerçada na Sua Palavra.*

122. É um erro um cristão tentar encobrir o afastamento de DEUS da sua vida, mesmo que temporariamente.

123. *Se não for DEUS a mostrar-mo, sou demasiado pequeno para, algumas vezes descortinar o que devo mudar na minha vida espiritual.*

124. A parábola do “tesouro escondido” mostra que o Reino dos Céus não é compreendido por muitos mas que, mesmo assim, também esses têm direito a ele (Mateus 13:44).

125. *Será que DEUS só quer ser glorificado por palavras nossas e não, também, por demonstrações do Seu poder, precisamente através de nós?*

126. O DEUS dar-se à Humanidade ficou simbolizado pelo rasgar do Véu do templo.

127. *Há sempre perdão para o arrependimento.*

128. Atravessar o deserto da Salvação, entre o Egito e Canaã é natural e perfeitamente enquadrado na verdade espiritual do caráter divino. Agora, passar 40 anos a ruminar no deserto é que já é o resultado da nossa desobediência, corrupção e infidelidade.

129. Nunca coloques a tua ambição ou a tua imaginação acima das verdades espirituais que te foram dadas conhecer.

130. Mesmo para os pecados que possamos cometer hoje ou amanhã, o perdão de DEUS já foi liberado na cruz, por CRISTO, desde que haja um sincero arrependimento da nossa parte.

131. DEUS não é insensível aos nossos problemas e às nossas dúvidas.

132. DEUS não atropela os Seus princípios por nossa causa.

133. Não queiramos esconder a razão de estar como estamos, como o fez o parálítico junto ao tanque de Betesda mas assumamos as consequências do nosso pecado.

134. O sangue de CRISTO é superior ao de Abel, porque o deste era o sangue de um justo mas, o de CRISTO, o de um justo justificador dos que O recebem.

135. Na primeira Páscoa judaica, o sangue dos cordeiros nas ombreiras das portas livrou o povo da morte, que passava; na primeira Páscoa cristã o sangue do imaculado Cordeiro de DEUS livrou-nos da morte eterna, que ainda continua a passar.

136. Querer viver o cristianismo sem a necessidade de testificar do poder de DEUS é uma utopia.

137. *Se queremos ser herdeiros do que DEUS tem, também temos que ser herdeiros do que DEUS é. A herança de DEUS não é para os que se mantêm distantes d' Ele ou indiferentes ao Seu carácter.*

138. A Criação de DEUS é surpreendentemente bela, quando meditada e compreendida.

139. *Em vão se busca DEUS, quando fazemos para que DEUS não se deixe encontrar. Saul que o diga!.*

140. Na parábola das minas (Lucas 19:11-27) estavam referenciadas 3 tipos de pessoas: duas produtivas (quentes, que angariaram mais minas); uma morna (a que escondeu a mina, demonstrando falta de sabedoria) e sete incrédulas (frias, que não acreditaram que o Senhor da terra voltaria).

141. *Foi JESUS quem tornou eterna a Ordem de Melquizedeque.*

142. JESUS já era espírito junto do PAI, muito antes que o mundo existisse e aceitou a encarnação que o PAI Lhe preparou (João 17:4; Heb.10:5).

143. Ser salvo em CRISTO é um privilégio mas, simultaneamente, uma enorme responsabilidade.

144. A pior idolatria é a da superiorização do nosso eu à vontade de Deus para a nossa vida.

145. Não há insensibilidade espiritual que DEUS não possa contornar, ao ponto de não distinguirmos o Seu querer ou o Seu motivo, quando há predisposição sincera da nossa parte.

146. É porventura maior a minha maldade que a Misericórdia de DEUS? Nunca!

147. A questão nunca foi “onde adorar DEUS” mas “como adorar DEUS” mas a verdade é que os valores continuam trocados.

148. Deus não tem culpa do mal que nos faz o nosso semelhante.

149. DEUS zela e vela pelo Seu Povo, mesmo sem que este se aperceba.

150. Quando o ESPÍRITO SANTO se move capacita-nos mas sempre de acordo com a Palavra.

DEUS connosco

No meio do mar já estive.

Na sua vastidão
vi os limites do horizonte.

Pequeno me senti
mas, simultaneamente,
alguma coisa.

Já, de junto das nuvens,
contemplei
a imensidão

das savanas africanas;
o verde, sem fim,
da sua vegetação;
a elegante sinuosidade
de seus infindáveis
rios e afluentes;
o castanho avermelhado
de suas vastas picadas,
a se prolongarem
até tocarem os céus,
"lá no longe".

Senti-me mais pequeno
mas, simultaneamente,
alguma coisa.

Quando, por fotos, vi
a Terra como um globo
em seu azul
de céus e mares,
senti-me
muito mais pequeno
e a perguntar-me
onde, afinal,
morava eu;
onde, afinal, estava eu,
em meio a um mundo
de terra, de água,
de plantas, de animais,
de ar, de luz,
de vida e de morte.

Quando estudei
o nosso sistema solar,
não me senti alguém.

Como não me senti
nem alguém,
nem coisa alguma,
quando confrontado
com a nossa galáxia;
com seus intermináveis
corpos celestes
e inúmeros sistemas solares,
mais amplos ou menores,
não importa,
que o em que vivemos.

E o que me poderia sentir
quando me mostraram
outras galáxias,
a milhões de quilómetros
de anos-luz!
Não me senti
nem pequeno, nem grande;
não me senti,
seguramente,
coisa alguma.
Ainda assim,
me senti vida.
Vida recebida,
vida dada;
vida mantida,
vida continuada,
vida vegetada,
vida conquistada;
vida limitada,
vida experimentada.
Nunca, mesmo nunca,
me senti
vida emprestada,
vida perdida;
uma vida a mais.
Porque
vida existente sou,
também
vida interrogada o sou
- precisamente,
do porquê de ser vida,
tão importante em mim mesmo
mas tão nada,

face ao infinito.

Sou um ínfimo ponto
na imensidão
e na complexidade
desse mesmo infinito.

Com tal
vastidão de cosmos,
com suas estrelas novas,
brilhantes e revigorantes;
seus buracos negros,
engolidores e orquestradores
e sua extensão
incompreendida
e inantigível
em toda a sua existência,
porque encontrou DEUS
a solução
para um problema do Seu Reino,
celestial e angelical,
num minúsculo ponto perdido,
ainda que vestido
de um esperançado azul?

Porque é
o mundo em que moro,
peça de tal importância
nesse xadrez
onde não somos,
seguramente,
nem pedra, nem tabuleiro?

E se o mundo que habito
nem um microscópico

grão de poeira é,
que dizer de mim,
do meu mundo pessoal,
na existência
de bilhões de mundos pessoais
como o meu,
nesse ponto perdido
que nem
percentagem equacionada é?

Se DEUS
para além está
da Sua infinda Criação,
porque é Ele
tão imanente,
tão cioso
de uma Humanidade perdida
na poeira do cosmos?

Cioso, sim,
porque sofre
quando se corrompe
o povo Seu;
cioso, porque o pecado,
não tolera,
nunca deixando
de amar o pecador;
cioso, porque
os que O procuram,
Ele ama,
não deixando, nunca,
de os recompensar;
cioso, porque
pronto sempre está

em resgatar,
os perdidos,
os afastados;
cioso de ser sempre
um DEUS presente!

É por estas certezas
na minha vida experimentada,
que me pergunto
porque responsabiliza,
DEUS,
o tão insignificante ser humano
por decisões de eternidade,
da vida sem fim?

Me pergunto,
porque existimos,
nós e afinal,
para um DEUS
que possuidor é
de grupos e grupos
de galáxias
e de muitas outras
coisas mais
e tantas?

Explicações não tenho,
senão que vivo
Sua imanência,
em meu espírito
e no concretizar
do meu dia a dia.

É, então, que provo
e comprovo

que toda uma força nossa
nunca esteve e não está
na fé que temos em DEUS
mas nesse DEUS
em quem temos
a nossa fé.

Quão imenso é DEUS
para ter criado o que criou!

Quão ínfimo sou eu,
para existir onde existo!

Quão bom é testemunha ser
de um DEUS
que prova e comprova
que sempre
connosco está!



151. As árvores da Vida e do Conhecimento do Bem e do Mal continuam existindo no Mundo. A mais desejada pela Igreja é a da Vida (JESUS) e a mais desejada pelo Mundo é a da desobediência a DEUS, do pecado, da morte espiritual.

152. A mágoa é bem maior quando não merecemos o mal que nos fazem.

153. *Não temos a Bíblia como um livro perfeito nas suas narrativas mas perfeito na sua doutrina.*

154. Quem não quer entrar na guerra espiritual (ir para Jericó) é porque está acomodado a Betel, se é que alguma vez saiu de Gilgal.

155. *Na Ceia oro, apenas, pelos pedaços de pão que vão ser “tomados e comidos” e pelas porções de vinho que vão ser “tomadas e bebidas”. O que sobra não está consagrado.*

156. A água (o ESPÍRITO) tem de transformar-se em vinho (conhecimento útil), para ser servido.

157. *Não arranjem desculpas, como a mulher samaritana, mas encaremos de frente a nossa débil realidade espiritual, pela servilidade aos nossos interesses.*

158. As duas Testemunhas de Apocalipse 11:3 não são a encarnação de Elias, Enoque ou Moisés mas dois cristãos, ungidos desde o ventre materno, como Jeremias, João ou JESUS, para um trabalho específico (v.8).

159. Satanás contrapõe-se sempre ao que DEUS faz. Não mostra ter originalidade alguma.

160. O caráter de DEUS é sempre o mesmo, quer se relacione com o ser humano, com os seus anjos, com os demónios ou outra qualquer civilização existente algures. O que varia é a Sua forma perfeita de lidar com diferentes estruturas e situações. Sempre sem prejuízo do que É.

161. Duas vertentes bíblicas: autoridade contra Satanás e seus feitos mas humildade diante da Graça de DEUS”.

162. Quando estamos em comunhão com DEUS devemos apresentar-Lhe, sem receios, as nossas verdades escondidas.

163. Satanás não se rebelou para melhorar a nossa situação mas porque pretendia superiorizar-se a DEUS.

164. Há pessoas que vivem tão acorrentadas a memórias passadas, que destróiem o seu próprio presente.

165. Quantos, na hora de honrarem o compromisso com DEUS se reportam ao que de bom deixaram para trás e ainda que, não poucas vezes, tudo seja fruto do seu imaginário.

166. A quietude diante de DEUS traz sensibilidade à voz do ESPÍRITO SANTO.

167. *A fé desmedida traz presunção; a esperança excessiva traz fanatismo; o amor perturbado traz desespero; o ciúme incontrolado traz inveja; o compromisso alicerçado traz vitória.*

168. Se Satanás se usou da dúvida que instalou no ser humano, porque não pode DEUS servir-se da nossa livre vontade em O servir?

169. *DEUS subsiste mesmo sem a nossa adoração.*

170. JESUS alimentou mais de 5000 ouvintes, com pães e peixes. O que Lhe deram em troca? Doze cestos cheios de pedaços, de bocados, de restos de pães.

171. *Por vezes DEUS não nos fala nem pela Palavra, nem por sonhos, nem por algum profeta, nem pelo ESPÍRITO SANTO. Temos que saber esperar.*

172. Moisés desculpou-se, perguntando a DEUS: "Quem sou eu?". DEUS respondeu-lhe: "Eu Sou O que Sou". Por outras palavras: "Não precisas de ser ninguém, porque EU Sou tudo o que precisas".

173. *É a nossa desobediência que impede o ESPÍRITO SANTO de se manifestar mais em nossas vidas.*

174. Um dos grandes problemas das nossas Igrejas é o dos seus Membros quererem mostrar ser o que espiritualmente não são.

175. *Estar revestido com a armadura de DEUS (Efésios 6:11) não significa estarmos constantemente na defensiva ou no ataque espirituais (2 Coríntios 6:7). Significa, sim, estar prontos para ambas as situações.*

176. Os cinco pães e os cinco peixes não tinham quaisquer poderes milagrosos; o poder estava em quem transformou uma quantidade insuficiente na quantidade necessária e, até, excedente.

177. *Não entregámos, nem crucificámos CRISTO, pessoalmente mas, sendo como somos, continuava a ser preciso Ele passar pelo que passou.*

178. O burro, por três vezes, teve opção de escolha e escolheu bem. Balaão teve-la e escolheu mal.

179. *Obedecer implica, muitas das vezes, não trazer à memória melhores situações anteriores.*

180. Pior do que não servirmos DEUS é servirmo-nos do Nome de DEUS, em proveito próprio.

181. *Mesmo que o Universo deixasse de existir, DEUS continuava sendo DEUS.*

182. JESUS pôs em causa a Sua glorificação junto do PAI para garantir a recuperação espiritual do ser humano.

183. *Ter comunhão não é só ter alguma coisa em comum mas, essencialmente, estar conivente com alguém.*

184. A Graça de DEUS por nós consolidou-se quando nos entregou o Seu melhor, na cruz, contra a monstruosidade dos nossos sentimentos.

185. *Foi o ser humano quem se propôs alcançar o perdão de DEUS, ofertando-lhe a vida do melhor de seus animais, em substituição da sua própria. DEUS aceitou essa entrega e institucionalizou os sacrifícios, a vontade do ser humano.*

186. Termos comunhão é sermos uma só pessoa, com alguém, no que damos e no que recebemos. Temos comunhão com DEUS, quando DEUS é nosso e nós somos de DEUS.

187. Todo o ato do ser humano tem uma repercussão espiritual.

188. Quando CRISTO voltar não haverá tempo nem para se pedir perdão.

189. No lugar de JESUS marcar-me-ia mais a traição e o acobardamento dos amigos que a injustiça dos inimigos.

190. Mais importante que “DEUS honre a nossa Fé” é que “o Nome de DEUS seja glorificado”.

191. Depois de declinar a solução do problema em JESUS, Maria descansou daquela preocupação (João 2:5).

192. O Governador acreditou na cura do seu filho, sem a ver. Só no dia seguinte é que teve a confirmação (João 4:53).

193. Aos que são fiéis no pouco surgem boas oportunidades quando, por elas, menos esperam.

194. O cego de nascença não foi curado pelo destino mas por quem tem o poder de alterar o que parece estar destinado.

195. *O pai do filho pródigo compensou-o de novo, não como recompensa pelo mal praticado mas pelo arrependimento demonstrado.*

196. *Nas bodas de Caná, o poder não estava na água contida nas vasilhas mas em quem tinha o poder de transformar a água em vinho, naquela ou em qualquer outra ocasião.*

197. *A nossa chamada para a obra de DEUS não nos irresponsabiliza perante a desobediência.*

198. *Quando DEUS “tem que compreender a nossa atitude” é porque temos consciência de que não estamos atuando da melhor forma.*

199. *Há situações que vemos com os nossos olhos físicos e há as que não vemos nem com os nossos olhos físicos. Há situações que não conseguimos ver com os nossos olhos espirituais mas também há as que só vemos com os nossos olhos espirituais. Há situações espirituais que só as vemos porque no-las são reveladas pelo ESPÍRITO SANTO, como há outras que nem o ESPÍRITO SANTO no-las pode revelar, por falta de abertura da nossa parte.*

200. *Paulo não perdoou setenta vezes sete os insurretos da Igreja de Corinto. Nem Moisés a Faraó e nem JESUS aos vendilhões do Templo. DEUS sabe quando não vale na pena perder mais tempo.*

A que vens, amigo?

JESUS sabia, perfeitamente, a que Judas vinha. Judas vinha para o trair. Não era uma surpresa para JESUS. Depois de haver lavado os pés aos discípulos, JESUS expusera o Seu conhecimento – “Na verdade, na verdade vos digo que um de vós me há-de trair”. Também em cima da hora, JESUS foi claro. Primeiramente com um “o que tens a fazer fá-lo depressa”. Logo depois, com a verdade nua e crua: “Eis que é chegado o que me trai”. Mesmo assim, JESUS não deixou de o tratar por “amigo”, já que não podia tratá-lo por “irmão”. Decerto que, naquele momento em que JESUS o tratou assim, Judas teve plena consciência de que JESUS tudo já sabia a seu respeito.

Não restam dúvidas de que Judas contribuiu para alargar a brecha existente no mundo espiritual da Humanidade, ainda que já descortinada no Plano de DEUS e transmitido, ao longo dos séculos, pelos Seus Profetas.

Com esta sua atitude, Judas avolumou as áreas da hipocrisia, da falsidade e da infidelidade; da intriga e da deturpação de verdades religiosas, que também contam, em situações mínimas; da frágil espiritualidade dos povos, pela ganância das ilusórias recompensas materiais. Tudo a coberto de bem alicerçados interesses políticos, de bem estruturados poderes religiosos e não menores salvaguardas pessoais.

Este mundo que Judas trouxe para aquele momento de traição, no Getsêmane, nada mais foi que o abrir do saco onde guardara trinta moedas de prata. Este mundo, outro não era senão o mundo espiritual em que já se vinha movendo. Bem que podemos afiançar que muito fazia sem o conhecimento dos discípulos, no seu mundo paralelo!

Não nos devemos esquecer de que Judas era “um deles”, um dos que “metiam a mão no prato”, com JESUS. Não está em causa saber se Judas alguma vez merecera a confiança de JESUS ou se, alguma vez, os discípulos o desacreditaram. Vez por outra, ele se insurgia, desabrochava, mostrava o seu íntimo, como no caso do valor do perfume com que uma mulher presenteou os cabelos de JESUS. No entanto, a verdade é que essa confiança era sustentadamente mantida e Judas teve muitos momentos para se inteirar do verdadeiro valor do mundo espiritual anunciado pelo seu Mestre. Judas não desconhecia que o seu Mestre via muito para além do que os olhos físicos de ambos mostravam.

Judas também conhecia bem o lugar do beijo da traição, pois que era costume os discípulos juntarem-se por ali, ou para ouvirem o Mestre na explicação de uma parábola e não só, ou para aguardarem pelo término das suas orações, tempo que alguns deles não conseguiam acompanhar.

Muitos “irmãos”, a quem o máximo que se lhes deveria chamar era de “amigos”, também vivem, como Judas, em mundos paralelos, a que os discípulos não têm acesso. Mundos paralelos, fora das congregações onde se refugiam e onde procuram não deixar transparecer as suas verdadeiras intenções. No entanto são brechas que minam, que desestabilizam e ainda que, vez por outra, deixam transparecer um laivo de intriga camuflada, de egoísmo interiorizado; de incapacidade para a comunhão espiritual; de oportunismo bem programado. Quando aparecem trazem, para o mundo dos que estão, pressões negativas que só os espirituais entendem e têm que enfrentar, pela determinação da força da oração e na autoridade que lhes confere o Nome de JESUS mas sem nunca lhes proporcionar qualquer tipo de desconfiança.

Pensam que o seu contributo, através de bem orientadas retóricas é visto como testemunho do seu “amor pelos pobres”. Tudo quanto se faz pela Igreja é um desperdício. Melhor fora untar, sem

reservas, sem quaisquer pedidos explicativos, as suas propostas, em que são sempre os principais e primeiros beneficiados.

Que o ESPÍRITO SANTO de DEUS nos permita ter o discernimento espiritual necessário! Já agora, também a ousadia indireta de JESUS para que, da mesma forma, lhes perguntemos: “A que vens, amigo?” Apenas com o fim de que, se alguém tiver que o fazer, o faça consciente de que não engana os que adoram DEUS em espírito e Verdade.



201. Quem não for sensível ao ESPÍRITO SANTO, não colherá frutos espirituais e cansa-se de toda e qualquer denominação por onde passar. Abra uma igreja sua e dê-lhe o nome de “Igreja dos Descontentes”. Pode ser que o termo suavize consciências cauterizadas.

202. Adão e Eva precisaram de folhas da figueira para cobrirem a sua desobediência. CRISTO é mais exigente – quer os frutos da figueira, para pôr a descoberto a nossa obediência.

203. A voz de CRISTO fez-se ouvir até ao perímetro dos seus mais de 5000 ouvintes, porque o ESPÍRITO SANTO até no silêncio se faz entender. Quanto mais no espírito de cada um!

204. Há pessoas com o pensamento tão cauterizado que, às trevas chamam luz; ao amargo, doce; à melancolia, forma de vida; à derrota, vitória; ao inferno, a única solução.

205. Louva a DEUS em qualquer circunstância e estarás no caminho da vitória.

206. Se Satanás tivesse destronado DEUS, acabava por renunciar. É preciso ser perfeito em Amor para ocupar o lugar que DEUS ocupa!

207. A extinção da nossa galáxia não é o suficiente para pôr em causa a estrutura do universo.

208. Há colaboradores que nunca serão discípulos.

209. Meu DEUS, obrigado por teres aceite ser o meu DEUS!

210. Muitos estavam com JESUS mas não O tinham como Senhor.

211. *O ser humano é complexo – o cristão torna-se ativo quando é muito abençoado; o incrédulo torna-se ativo quando é privado do que precisa.*

212. Se há que denunciar os falsos mestres também há que ter misericórdia dos indecisos.

213. *A justiça de DEUS que, por vezes, nos parece retardatária é inatacável e eterna.*

214. Cristianismo é comunhão com DEUS, que nos faz ter comunhão com todos, para que todos tenhamos comunhão com DEUS.

215. *Cuidado, ó falsos profetas! Estais desafiando DEUS!*

216. Nada acontece por acaso na tua vida.

217. *A manifestação do ESPÍRITO SANTO diverge e muito. Movia-se em força física, quando descia sobre Sansão mas não lhe facultava sabedoria.*

218. Só prego aquilo em que acredito.

219. *A Graça de DEUS é o conjunto de todos os fatores espirituais que permitem a DEUS aproximar-se, em justiça, do ser humano e mesmo quando este não o merece.*

220. Não vejo preocupação, na Igreja, em imitar CRISTO. Se não imitamos CRISTO, quem estaremos imitando?

221. *Os que se apressam a correr para o mal não se preocupam com as consequências. Nem com as imediatas, quanto mais com as de longo prazo!*

222. Quando DEUS tem que compreender a nossa atitude estaremos a fazer a vontade de quem?

223. *Mentiras não são só palavras mas tudo quanto é contrário a DEUS.*

224. Nem sempre as decisões de DEUS são coincidentes com os nossos interesses. Há que as aceitar porque são as melhores para nós.

225. *Grandes homens de DEUS foram provados e forçados para que assumissem que nada fariam na sua força mas, sim, na força de DEUS.*

226. Só estamos no caminho certo, quando despojados de nós. É bem diferente do estarmos em caminhos paralelos.

227. O Evangelho da Verdade não é um evangelho de medo.

228. A Graça de DEUS é uma dádiva alcançada por nós mas imerecida.

229. Exaltar DEUS é adorá-Lo de acordo com o que Ele é e nos Seus caminhos.

230. Quando JESUS Se humanizou continuou a Sua vida espiritual num corpo humano.

231. DEUS prova que é um DEUS pessoal, pela forma como Se comunica com o ser humano.

232. Prova de fé também implica saber receber, para além de dar.

233. Sinto-me pequeníssimo diante de DEUS porque, conhecendo o Seu caráter, não consigo apropriar-me do muito que Ele gratuitamente nos dá.

234. Comunhão com DEUS são momentos de interiorização na Sua presença.

235. *A Bíblia não se limita a ensinar para que fiquemos a saber mas para pormos em prática os seus ensinamentos.*

236. Quem sabe que vai para o inferno não o quer fazer sozinho; esforça-se para que outros o acompanhem.

237. *O muito trabalho faz-nos, não poucas vezes esquecer o como é tão bom estar a sós com o nosso DEUS.*

238. A manifestação do ESPÍRITO SANTO é a prova da obra de DEUS em nós.

239. *Verdadeiramente não somos e nem temos nada mas, se tivermos DEUS, Ele tem tudo para nos dar.*

240. Sempre que DEUS se opõe apresenta uma alternativa atingível.

241. *Não há transformação espiritual sem a presença do ESPÍRITO SANTO.*

242. Quem se apressa a fazer o mal nunca se apercebe, pormenorizadamente, das consequências do seu ato.

243. *Há povos que não conseguem ser livres. Estão acorrentados.*

244. A mansidão é uma das caraterísticas dos líderes espirituais.

245. *Só passamos a ter DEUS quando passamos a ser de DEUS.*

246. Há os que geram conflitos apenas para conseguirem protagonismo.

247. *JESUS não só ensinava. Antes, partilhava a Verdade.*

248. O crescimento espiritual em todas as áreas confirma-se quando o cristão dá mostras de saber ter tudo e não ter nada.

249. *Do que DEUS se agrada é mesmo o poder abençoar-nos.*

250. Há sempre um alto preço a pagar pela liberdade que se quer ter.

251. *DEUS é tremendamente grande na Sua existência mas tem um convite tremendamente simples e eficiente para a conversão da Humanidade - JESUS.*

252. JESUS não se justificava perante os que não concordavam com as Suas palavras. A perfeição não precisa de correção.

253. *DEUS repreende-nos porque espera de nós arrependimento, pela confrontação com o erro e com a verdade.*

254. Os filósofos gregos do tempo de Paulo sabiam que tinha de haver um DEUS Supremo, que chegava e estava onde nenhum outro DEUS chegava e estava.

255. *No VT, quem tivesse responsabilidades familiares não devia ir para a guerra. No NT, JESUS diz; “Quem não deixar pai e mãe por amor de Mim, não é digno de Mim.*

256. Não devemos amaldiçoar ninguém mas nada, na Bíblia, nos impede de o entregar à Justiça de DEUS.

257. *A integridade da fé que defendemos não nos permite desobedecer às autoridades vigentes, quando elas têm razão e não se sobrepõem à vontade expressa de DEUS.*

Que morte foi vencida por JESUS?

Os corpos de Adão e Eva, antes da queda eram biologicamente iguais aos nossos. Naturalmente que ainda não condicionados pela dor, pela doença, pelo sofrimento, pela incerteza, pela angústia, pela morte, o que só veio a acontecer como resultado da desobediência, do pecado, do confronto indireto com DEUS. A liberdade de decisão foi tomada como cobertura para a sua maquinação (1 Pedro 2:16).

DEUS criara o ser humano em verdadeira justiça e santidade (Efésios 4:24), possuidor de duas partes essenciais – o seu corpo e o seu espírito, espírito este que conferia vida ao corpo (Gênesis 2:7). Assim o primeiro homem foi feito uma alma vivente, uma pessoa com vida própria, concedida por DEUS (1 Coríntios 15:45). DEUS o criou para que essas duas partes se mantivessem interligadas por toda a eternidade, na glorificação do Nome de DEUS (1 Coríntios 6:20). O corpo, como garante da sua humanidade e o espírito, como garante da sua *celestialidade*. Este foi o ser humano criado por DEUS – uma nova criação, diferente da dos anjos, que apenas existiam num corpo celestial (1 Coríntios 15:48).

Se o ser humano não tivesse pecado estaríamos perante duas hipóteses: ou viveria eternamente à superfície da Terra que DEUS criara para sua morada (Isaías 45:18), ou viveria por um tempo neste mundo, findo o qual passaria para as regiões celestiais, como aconteceu com Enoque (Gênesis 5:24), com Elias (2 Reis 2:11) e com Moisés (porque não, se o Arcanjo Miguel disputou o seu corpo?) (Deuteronómio 34:6 e Judas 9). Nestes casos identificados, o corpo físico transformou-se num corpo celestial, sem que tivesse passado pela já conhecida morte e sem que tivesse havido uma separação de corpo e espírito. Naturalmente que compreendemos que a carne e o sangue não podem herdar o Reino de DEUS, porque a corrupção não pode herdar a incorrupção; o que é terreno não sobrevive noutras zonas (1 Coríntios 15:50). Todavia é mais plausível eliminar esta segunda hipótese que a primeira, uma vez que mantemos a esperança de virmos a viver neste nosso Mundo, transformado após a sua redenção, como a nossa (Romanos 8:22,23; Apocalipse 21:1; Isaías 65:17; 2 Pedro 3:13). Se vai ser possível virmos a viver eternamente num novo Mundo, porque não acreditar que nos teria sido possível viver assim, no primeiro Mundo, no original, antes de corrompido?

De salientar que a segunda hipótese só aconteceu depois da queda. Decerto que não se poria antes. Enquanto andarmos por aqui nunca o saberemos mas uma certeza temos – sem a possível e esperada redenção, nunca viveremos eternamente no nosso atual Mundo, mantendo corpo e espírito intrinsecamente ligados, como aquando da criação. Hoje, com a morte física, o espírito separa-se do corpo (Tiago 2:26). De imediato, o espírito segue, ou para um estado de separação de DEUS (Lucas 16:23,26), tradicionalmente chamado de inferno, ou para o Paraíso Celestial, de que o terreno era uma figura (Lucas 23:43; Apocalipse 2:7; 2 Coríntios 12:4).

Sem pecado, o espírito do indivíduo viveria sempre no seu corpo original e, até, sem necessidade de deixar este mundo. Quando DEUS disse a Adão que a sua desobediência lhe traria a morte (Gênesis 2:17), não estava a dizer-lhe que deixaria de viver, que perderia o fôlego de vida, de imediato. Isso, até o Diabo o sabia, pelo que contestou

abertamente essa teoria (Gênesis 3:4). É conhecido que Adão desobedeceu e continuou a viver (Gênesis 3:8). Nem estava a dizer-lhe que ele e a sua descendência passariam a viver eternamente separado de DEUS. Isso não aconteceu. Abel, Sete e Noé, entre muitos outros continuaram a servir o DEUS de seus pais (Gênesis 5:18).

DEUS estava conhecedor de uma verdade muito mais profunda. Sem dúvida que, como DEUS anunciara, o ser humano passou a morrer, não de imediato mas ao cabo de alguns anos. DEUS também não anunciara que a morte seria imediata, no contexto físico. A morte foi imediata, sim, mas no contexto criativo. A morte física seria o resultado da separação entre o espírito e o corpo. A morte compreendida em Gênesis é, pois, a separação das duas partes com que o ser humano foi dotado, deixando uma delas de ser eterna. Assumamos que era o espírito que tornava o corpo eterno, corpo formado do pó da Terra (Gênesis 3:19). Saíndo o espírito, o corpo deixa de ter vida própria e torna-se em pó, fica condicionado a uma deteriorização, a voltar às suas origens, de onde fora tomado. O espírito, a parte eterna mantém-se viva e separada, ou não, da comunhão com DEUS. Não se pode também dizer que DEUS se referia explicitamente e só a uma morte espiritual. Esta ficou condicionada pelo livre arbítrio mas as condições físicas aconteceram. O que estava, então, DEUS a dizer? DEUS estava a dizer que, pelo pecado, a parte terrena do ser humano passava a ficar sujeita às leis terrenas e que a parte espiritual ficava sujeita a leis espirituais. Logo, o ser humano deixa de estar, no seu todo, em eterna comunhão com DEUS. O ser humano deixaria de ser eterno, no seu todo, enquanto criação completa.

Quando Adão e Eva foram expulsos do Jardim, DEUS fê-lo, não só por castigo (Gênesis 3:17-19) mas também para que, figurativamente, não comessem da árvore da vida, para que não fossem eternos no seu todo (Gênesis 3:22-24). Isto porque, no seu espírito, todo o ser humano é eterno, seja crente ou ateu, bom ou mau cristão. Se DEUS não desbloqueasse a capacidade de vida eterna no corpo do ser humano, este continuaria a ser eterno, **no seu todo**, mesmo depois

da desobediência, dentro ou fora do Jardim. A morte a que DEUS se referia não era e só à morte física, como não o era só à morte espiritual, por uma simples separação da comunhão com DEUS. O que o Diabo conseguiu foi que o ser humano, perdendo a eternidade em uma das partes ficasse proibido de estar na presença de DEUS, **como um todo**, logo após a morte física. Morte, no conceito divino é, pois, o tempo que decorre enquanto o espírito fica privado do seu corpo. Nesse período de privação, o corpo físico degenera-se e decompõe-se. Independentemente disto, o espírito tem garantido um lugar de existência e de espera. O lugar de existência e de espera é que não é o mesmo para crentes e descrentes. Os descrentes, esses, que já viviam afastados de DEUS durante a sua vida terrena, continuarão a viver afastados de DEUS por toda a eternidade. Esta é a parte mais crítica da desobediência do ser humano. Satanás não conseguiu separar toda a Humanidade de DEUS, originando a corrupção do seu corpo, pela morte física mas conseguiu que parte da Humanidade viesse a rejeitar definitivamente o Plano de DEUS, separando-se d'Ele eternamente. Todavia, o Plano de DEUS abraçou toda a Humanidade. Todo e qualquer cidadão do Mundo que confesse o Plano de DEUS, por JESUS, pode aguardar por ter o seu espírito e o seu corpo redimensionados para viverem eternamente com DEUS, num bloco único, **como um todo**.

A morte anunciada por DEUS não trouxe uma separação eterna de DEUS para toda a Humanidade mas só para alguns – os que não crêem. Estes já estão espiritualmente mortos em seus pecados; morrem fisicamente; o seu espírito passa para o inferno, vivo mas como que morto, por estar separado de DEUS e enquanto o seu corpo está no pó da terra; o seu corpo ressuscitará, na 2ª ressurreição, para se unir ao seu espírito, chamado do inferno; serão condenados e voltarão para o inferno, não já só como espírito mas como corpo e espírito redimensionados (Apocalipse 20:13-15). Esta é a chamada de 2ª morte. A 2ª morte apocalíptica determina a separação total da presença de DEUS, de um corpo físico, transformado também e unido

ao seu espírito. A rebelião Luciferana, juntamente com a desobediência humana deixaram marcas para sempre. A morte será eliminada da face da nova Terra (Apocalipse 22:3-5) mas os bebedores da desobediência não usufruirão dessa continuada existência de Justiça, Paz e Verdade.

O Cristão alcança o perdão de DEUS, enquanto na sua vida terrena; morre fisicamente; o seu espírito passa ao Paraíso, vivo e vivendo a presença divina, enquanto o seu corpo está no pó da terra; o seu corpo ressuscitará na 1ª ressurreição, para se unir ao seu espírito (Apocalipse 20:6); irá ao encontro de JESUS, nos ares; voltará para reinar durante o Milénio (Apocalipse 2:4); não passará pelo julgamento final e habitará na Nova Jerusalém.

Foi esta a morte que JESUS venceu. JESUS, ao ser ressuscitado pelo PAI (Atos 5:30) e depois de ter ido ao inferno (Atos 2:31), não ganhou, apenas, o voltar ao seu corpo físico (João 20:27), recuperando-o eternamente. Essa vitória seria muito limitada. JESUS ganhou-nos a certeza de que podemos esperar pelo dia em que o nosso espírito voltará a encontrar o nosso corpo para, num bloco único, como o da criação (1 Tessalonicenses 4:16), se apresentar perante Ele e, posteriormente, perante DEUS e a vivermos num Mundo redimido e perfeito. Isto, se tivermos morrido antes da segunda vinda de CRISTO. O seu corpo ressuscitado e transformado, com o seu espírito que esteve no Paraíso Celestial se agruparão, para subirem como um bloco. Se estivermos vivos, quando isso acontecer seremos arrebatados. Num abrir e fechar de olhos, o nosso corpo será transformado, mantendo o mesmo espírito e subirá até às camadas superiores. Todavia e como diz a Palavra, não precederemos os que já dormem, os que já tenham morrido nessa altura. Antes, pelo contrário, subiremos juntos (1 Tessalonicenses 4:17). O Arrebatamento se dará, pois, aquando da 1ª ressurreição, a ressurreição dos que morreram sendo Filhos de DEUS (João 1:12). Os que morreram mas que em vida, direta ou indiretamente rejeitaram CRISTO, ressuscitarão também mas não neste momento. Dar-se-á uma 2ª ressurreição, bem

posterior à 1ª. Ressuscitação para a condenação eterna (Apocalipse 20:5,13,14). Condenação eterna porque todo o ser humano tem uma componente eterna e foi criado para ser eterno.

Quer para junto ou para longe de DEUS, o ser humano ressurreto existirá com o seu espírito no seu corpo. CRISTO tornou possível a recuperação do nosso corpo, mesmo depois de mortos, fisicamente. Tornou possível a ligação entre o nosso corpo e o nosso espírito. Só existirá uma limitação, em termos de Humanidade – quem aceitou o Plano Divino segue por um caminho; quem não o aceitou segue por outro. Voltaremos a existir com o mesmo espírito no nosso corpo, ainda que preparado para a eternidade, para se adaptar às regiões celestiais, por um tempo. A derrota do que tinha o império da morte (Hebreus 2:14) está em que não manterá, por muito mais tempo, os corpos separados dos seus espíritos. Tudo foi iniciado pela ressurreição de CRISTO.

Passar da morte para a vida significa recuperar o que se havia perdido. Significa possibilitar a reunião, como na criação, entre corpo e espírito. Entre o espírito e o corpo de que já fizera parte, ainda que na sua forma simplesmente terrena. Esta foi a morte que DEUS anunciou no Éden. Esta foi a solução que DEUS determinara (Gênesis 3:15). Esta foi a morte que JESUS venceu. DEUS estava em CRISTO, reconciliando consigo o Mundo (2 Coríntios 5:19).

Para dar como terminado este tema sobre a morte deixo alguns pensamentos pessoais. Não acredito que, quando a Bíblia diz que “Satanás e seus acólitos foram lançados na Terra” (Apocalipse 12:4) situe a sua atuação para além do planeta Terra e suas atmosferas mais diretas. Já acredito que a morte sempre existirá para além da Terra, apenas se for levada pelo ser humano. Naturalmente que vejo os Céus de DEUS, que já existiam antes da nossa Criação, como “um Mundo”, um “Universo” paralelo ao nosso e onde só o espírito conta.



258. O crime de Caim foi premeditado porque convidou o seu irmão “para o campo” (Gênesis 4:8).

259. *Não há comunhão com DEUS sem perdão ao nosso irmão.*

260. JESUS não compensou, pelas perdas, os vendilhões do Templo.

261. *Quem alimenta situações de rutura nas Igrejas advoga a apostasia diabólica.*

262. O verdadeiro Cristão é autoritário, em Nome de JESUS, diante de Satanás mas extremamente humilde diante de seu DEUS e PAI.

263. *Quando reconhecemos a Justiça de DEUS na nossa vida estamos a validar a Sua existência.*

264. Pior do que não fazer a vontade de DEUS é desviar um irmão dos Seus Caminhos.

265. *Muitos não têm um altar de DEUS em seu espírito mas alguns amontoados de pedras (Oséias 12:12). Há que reparar o altar (1 Reis 18:30).*

266. Não te uses da Igreja para fazeres passar a imagem de que és boa pessoa. A Igreja é um lugar de Culto mas a DEUS.

267. *Deixa que o teu testemunho de vida fale por ti, quando precisares de provar algo.*

268. Pior do que fazem contra nós é o que fazem em nós.

269. *Que fé é essa, quando o Cristão precisa de se vitimizar para ganhar almas para CRISTO?*

270. A bênção de DEUS é muitíssimo mais forte que qualquer maldição.

271. *Não é fácil falar, a bem, com quem disse mal de nós mas é preciso que o façamos, por amor a DEUS.*

272. Só quem tem comunhão com DEUS sabe como Ele é.

273. *DEUS PAI tem atributos originais, perfeitos e inalteráveis. Também tem atributos transmissíveis, sujeitos à corrupção, ainda que por um tempo.*

274. Menos ensinável que o que nada sabe é o que diz tudo saber.

275. *Quem não perdoa decide-se a andar com a sua fé entupida.*

276. Quem não perdoa paga, com o mal, o mal que lhe fizeram.

277. *DEUS dá-Se tanto mas nunca fica menos do que é.*

278. Perdão alcançado significa compromisso de mudança.

279. *Só o arrependimento consciente nos aproxima de DEUS.*

280. Todos os meios que perdoam o pecado foram instituídos por DEUS.

281. *Ser Herança de DEUS é a razão de sermos bem aventurados – recebemos de DEUS para dar o que temos.*

282. Feitos Herança de DEUS (Ef. 1:11) é fazer parte integrante do que DEUS tem para dar.

283. Uma coisa é não ter, tendo; outra é não ter mesmo.

284. Melhor que reconhecer a existência de DEUS é conhecê-Lo.

285. Se não alcanço no que ponho fé, a minha fé é fraca.

286. Quem sabe que vai para o inferno não gosta de ir sozinho.

287. A Adoração não carece de cultos especiais mas de formas de vida.

288. No ser humano, o ciúme é a parte polida e amorosa da inveja.

289. O pecado gosta de se apresentar com vestes de religiosidade.

290. DEUS só disciplinou Caim porque este não reconheceu que as suas obras eram más (1 João 3:12).

291. Há quem pense que o Céu é um labirinto onde não se encontram as pessoas de quem não se gosta aqui na Terra.

292. Temos a fé suficiente para conseguir mais fé.

293. *Tantos sonhos e uma cabeça tão vazia, pela manhã!*

294. Ser DEUS Altíssimo significa não ter nada nem ninguém acima.

295. *Queremos ser religiosos mas o importante mesmo é nascermos de novo.*

296. O maior dos pecados? Falta de humildade na presença de DEUS.

297. *Justificar é apresentar um comprovativo legalmente reconhecido.*

298. DEUS sempre cumpre o que promete. Se não alcançamos a bênção pretendida devemos procurar saber porque ela ainda não foi liberada para nós.

299. *O que faltou em Caim? Arrependimento!*

300. A confiança extremada traz sempre dependência.

301. *Não foram as boas obras ou os bons ensinamentos de CRISTO; a Sua compaixão pelos enfermos ou os muitos milagres; o muito tempo de oração ou a multiplicação dos peixes e dos pães; o confronto com os religiosos ou a vitória espiritual no deserto sobre Satanás que nos possibilitou a Salvação. Foi, sim, a entrega de Sua Vida, em sacrifício vivo, por nós, na cruz do Calvário e em cumprimento do Plano do PAI.*

302. Quantas não são as vezes que DEUS nos diz claramente: "Fala para a rocha" e nós teimamos em bater na rocha?

303. *Não termos que lutar "contra a carne e o sangue" não significa só que temos de assumir que é Satanás quem está por detrás do que nos fazem mas que também reconhecemos o resultado da semente que está lançada na Terra.*

304. Buscamos muito mais DEUS para Lhe apresentar os nossos problemas que para reconhecer o Seu caráter.

305. *Na primeira Páscoa, a morte não venceu os primogénitos do povo de DEUS. Na segunda Páscoa, a morte não venceu o Unigénito, feito Primogénito, Filho de DEUS.*

306. DEUS não falou com Caim só depois do seu crime. Já o convidara a emendar-se (Génesis 4:6,7).

DEUS

na não existência do nada

O princípio de DEUS perde-se no infinito e, mais ainda, na eternidade. Fiquemo-nos pelo infinito, que é já o inacessível e o inexplicável, ainda que, por isto mesmo, o procurado e o apetecível. O princípio de DEUS é inexplicável e inacessível. A existência de DEUS é explicável e comprovada. O que é inexplicável é a Sua origem, o Seu princípio. DEUS tem de ter surgido antes do “nada”, porque o próprio “nada” é uma existência, a existência do que não existe. Sem nos esquecermos de que, no nosso conceito de “nada”, sempre continuaremos a descobrir novas energias e de que o nosso “nada” pode ser um mundo para o nosso DEUS. Se DEUS não existia antes do “nada”, então o “nada” é anterior a DEUS. Logo, DEUS é uma reconversão, uma sequência, uma evolução, um produto, uma metamorfose, uma consequência ou uma criação do próprio nada. Por outro lado, se DEUS já existia antes do “nada”, então o “nada” nunca existiu, pois que DEUS já era uma existência. Se DEUS já existia, o “nada” não podia coexistir. O “nada” deixa de ter razão de ser, pela existência do próprio DEUS. DEUS é a negação do “nada”; é a existência para além das trevas. Ninguém nega a realidade simultânea. As próprias trevas, tal como as entendemos hoje, são a própria negação do nada. Assumamos, ainda, que um espaço de “nada”, no nosso universo pode ser a porta para outros universos.

Temos, pois, para análise, que considerar como “nada”, não o “nada” em si, na forma como o concebemos mas e apenas, tudo quanto é anterior ao que nos é dado humanamente conhecer,

entender, imaginar ou crer. Só assim se compreende que o “nada” tenha existido; que tudo tenha surgido do “nada”, à exceção de DEUS. O “nada” existe para nós, criação mas não para DEUS, Criador. Para a nossa existência, o “nada” é o que já existia antes de nós e do que foi criado para nós (Isaías 45:18), o que ainda não descobrimos. Em verdade, se DEUS sempre existiu, então o “nada” nunca existiu. É lógico. DEUS sempre existiu, não no nada mas, sim, no nosso “nada”, no que foi anterior ao nosso princípio. Se DEUS é a força primeira, comprovada pela nossa fé e não só, como justificar o “nada”? **É mais honesto da nossa parte chamar, ao “nada”, de desconhecido, pelo muito que ainda nos vai ser dado descobrir do seu conteúdo.**

Se o “nada” não é “nada” para DEUS mas o é, apenas, para nós, então tudo o mais pode ter existido para além do que não conhecemos – outros mundos, outras formas de vida, outras formas de ser e de estar, outras partículas, outras matérias, outras energias, outros espaços. Até pode ter existido uma espécie evolutiva igual à nossa, que tenha sido selecionada para outra forma de estar e de ser; desintegrada, feito desaparecer. Não importa que tenha sido mais ou menos evoluída que a nossa mas pode, muito bem ter existido ou existir, ainda. A nossa própria existência pode ser, não uma primeira mas uma idêntica a outra anterior ou, até, uma continuação mais evoluída. Uma existência anterior à nossa pode ter chegado ao seu termo pela própria limitação do universo onde estamos atualmente inseridos. Pode ter existido? Porque não? E porque não equacionar uma existência paralela à nossa? Porque temos de acreditar que somos criaturas únicas? Satanás e seus seguidores foram lançados na Terra. Têm uma forma de vida exclusiva. A maioria dos anjos, no entanto, continuou fiel a DEUS e isenta de pecado. Têm uma forma de vida exclusiva, também. Porque não admitir outro ou outros lugares de vida não corrompidos, diferentemente do que aconteceu connosco? Porque não aceitar uma Criação não corrompida, vivendo de acordo com os princípios de quem a criou?

A existência da vida até pode ser cíclica e autodestruir-se em espaços de tempo predeterminados. Este pensamento nem desvirtua a decisão criadora de DEUS, nem contraria qualquer ensinamento bíblico. DEUS pode, muito bem, ter criado um primeiro mundo que não desapareceu mas se transformou pela destruição, apenas, dos seus elementos perecíveis (Gênesis 1:2 ?). Este segundo ou outro mundo renovado vai-se, ciclicamente, transformando, por uma destruição nunca total mas avassaladora. A própria bíblia nos ensina

que, o nosso mundo em que vivemos presentemente vai ser transformado, sendo destruído, apenas, o que tiver que ser destruído (2 Pedro 3:10-12). Esta transformação por que aguardamos pode ser a prova de que uma anterior destruição só traz vantagens evolutivas para a espécie humana. Aguardemos pela revelação divina e final!

Antes do “nada”, antes de existir o que nos é dado conhecer, nada existia para além de DEUS. Se alguma coisa existia antes do nosso “nada”, tudo foi destruído; tudo foi transformado em nada, o nada de onde a vida acabaria por brotar, uma vez mais. O facto de DEUS ser o nosso princípio de vida, não impede que não tenham existido outras vidas antes de nós, entre outro princípio e o nosso princípio de vida. Além do mais temos que ter a mente aberta para outro pormenor. Nós chamamos “nada” a um espaço onde acreditamos não existir “absolutamente nada”. Todavia, quem nos pode garantir que o nada é absoluto? Podemos chamar de “nada” a um espaço onde existam milhões de outras partículas e existências básicas, que só são rotuladas de “nada” porque, simplesmente são desconhecidas para nós, estão por ser descobertas por nós, estão para além do nosso conhecimento científico.

Provavelmente também a expansão do universo não seja eterna. Poderá estar limitado num espaço cósmico que, ao ser atingido, poderá dar lugar a uma total autodestruição, de cujas ruínas se inicie, de novo, a vida ou outra forma de vida. Será absurdo pensar que qualquer destruição ou transformação anterior teve, como causa, o pecado, a desobediência do ser criado. Não consideremos, pois, como destruição, a eliminação de toda uma Criação. Nunca nada é destruído por inteiro mas, antes transformado. A vida iniciada nunca se destrói e pode dar continuação, ciclicamente, a uma nova evolução, sujeita ou não ao que a vida anterior ficou sujeita.

A eternidade depois de nós já o era antes de nós. Não acredito que sejamos nós, os humanos moradores no tempo, a única realidade paralela à eternidade divina. Até porque o ser humano é eterno, comprovadamente quando atinge o limite da sua participação terrena. A eternidade poderia ser eternidade a partir de um ponto zero? Deixaria de ser eternidade. A não ser que consideremos o princípio da eternidade como um ponto inicial simplesmente muito longínquo. E o seu fim seria, também e apenas, um ponto muito distante, muito para além do nosso conceito? Como, no entanto, não podemos vislumbrar o princípio de DEUS e, logo, o princípio da

eternidade, assumamos que a eternidade é um círculo já desenhado e de que desconhecemos onde começou a sê-lo. Um círculo é uma linha curva que se fecha em si mesma. Depois de completa pode não ser perceptível o seu ponto inicial. Que o teve mas que deixou de o ter, por não ser explicável. Sabemos que não se pode desenhar um círculo se não a partir de um ponto. Mesmo que o seu fim encontre o seu princípio, para nós, eles nunca deixam de existir. Até porque só é mesmo um círculo, se completo. A eternidade será, pois, um círculo que já existia quando nós surgimos, no tempo. Esse círculo começa e termina em DEUS, deixando de ter um princípio ou um fim. A eternidade inicia-se e fecha-se em si mesma. DEUS deixa de ser o princípio mas o sempre existente, o “Eu Sou”. Tudo o mais surge depois dele. DEUS é DEUS desde sempre e para sempre (1 Crônicas 29:10; Salmos 90:2 e 103:17).



307. Como é possível não respeitar um Mestre e valorizar o seu ensino?

308. DEUS rejeitou a oferta de Caim porque ela não espelhava o seu relacionamento com DEUS.

309. A mais superior forma de Adoração é a obediência assumida e concretizada.

310. O filho pródigo acreditou nas suas posses e na capacidade que tinha para as gerir mas esqueceu-se de valorizar a experiência de quem lhe dera o que tinha para gerir ou esbanjar.

311. Muitos não precisam de perdão mas de transformação.

312. Justificar também é aceitar uma razão, mesmo que não seja convincente e ou verdadeira.

313. Quando nos tornamos verdadeiros adoradores, tudo quanto origina o nosso louvor acontece por acréscimo.

314. Que DEUS perdoe a nossa ignorância no trato com o mundo espiritual.

315. A comunhão com DEUS é uma das características dos vencedores bíblicos.

316. Não poucas são as vezes em que estamos espiritualmente ativos mas psicologicamente abatidos e fisicamente cansados.

317. Devemos deixar de fazer o que levou CRISTO a morrer por nós.

318. A herança do povo de Israel era eterna porque não se cingia a uma terra física mas a uma propriedade espiritual.

319. *As igrejas são como empresas – uns trabalham afincadamente pelos que nada fazem.*

320. Muitos só se revoltam porque perderam a oportunidade de fazer o que veem os outros fazer.

321. *O ESPÍRITO SANTO é um fogo que consagra e purifica o espírito, sem o destruir.*

322. As vestes que os Sacerdotes usavam para a remoção das cinzas, no Altar, não eram as mesmas que as envergadas para officiar os sacrifícios. Há que estar revestidos para diferentes funções.

323. *O valor de um Ministério sacerdotal não se desvirtua por tarefas que parecem ser insignificantes. JESUS lavou os pés aos discípulos, retirando-lhes a poeira do caminho. Os Sacerdotes não precisavam de ajudantes para removerem as cinzas, no Altar.*

324. O que é que Satanás poderia, eventualmente, prometer para a eternidade? Quem quereria as suas contendas, as suas maquinações, as suas traições e a insegurança que produz?

325. *JESUS não tinha as Suas vestes celestiais manchadas, " tintas de sangue", por mortes que andasse a infligir mas porque ficaram manchadas pelo Seu próprio sangue, derramado por nós.*

326. Nem tenho tudo quanto gostaria de ter, nem tudo quanto tenho pedido a DEUS mas, de uma coisa sei – estou nas mãos certas; o meu DEUS está no controlo de tudo e só faz chegar a mim o que é mesmo melhor para mim.

327. *O ser humano, mesmo corrompendo o bem para que nasceu continua a ser um ser humano. No dia em que DEUS optasse por fazer uma única coisa errada deixava, simplesmente, de ser DEUS.*

328. David teve 7 atitudes: Pegou no cajado, escolheu 5 seixos, colocou-os na bolsa, levou a funda, caminhou para Golias e falou-lhe em Nome do Senhor dos Exércitos. Falta-nos uma, que foi a mais importante: despojou-se da armadura que não era de DEUS, para se revestir da confiança no seu DEUS.

329. *O Diabo não está em todo o lugar que quer; não sabe tudo quanto gostaria de saber e não tem todo o poder de que precisa.*

330. O sacrifício de CRISTO foi e é superior ao dos Sacerdotes porque aqueles apenas traziam o perdão divino; o de JESUS perdoa mas também muda o caráter do indivíduo, a partir do seu espírito.

331. *O importante não é mesmo onde mas como adorar e a quem adorar.*

332. A santidade é a capacidade divina de optar sempre pelo bem e nunca pelo mal.

333. *DEUS nunca opta pelo mal porque conhece as imperfeições do mal, da mesma forma que conhece a perfeição alcançada pelo bem.*

334. O ser humano sempre teve muitos deuses porque nenhum dos deuses que cria o completa.

335. *Nenhum cientista poderá encontrar a origem de todas as coisas fora de DEUS.*

336. Quem aceita ser de DEUS assume estar incondicionalmente disponível para fazer parte da Sua vontade e das Suas decisões soberanas.

337. *Não somos chamados a nos colocarmos indefinidamente nas brechas do mundo espiritual mas a sermos reparadores dessas brechas; a reconstruir as zonas espirituais que um dia permitiram ou iam permitindo a intromissão ou interferência de quem não quer ver muros consagrados.*

338. A armadura com que Saul quis vestir David para o confronto com Golias, nem era à sua medida nem constava dos Planos de DEUS.

339. *Dignifiquemos o Altar que temos em nós, porque nele esteve, em sacrifício voluntário, JESUS, o Filho de DEUS.*

340. Uma vez senti, mesmo, como a chuva, ao cair levanta do chão gretado o cheiro da liberdade.

341. *Se queremos viver em espírito e verdade temos de saber caldear a soberania divina com a nossa responsabilidade humana.*

342. As cinzas que ainda existem em nosso Altar e que precisam ser removidas provêm dos nossos pecados que foram queimados pelo sacrifício de CRISTO.

343. *Escravidão sempre significou sujeição obrigatória. Sujeição voluntária não significa escravidão mas reconhecimento de um Senhorio digno, justo, compensador e de Amor.*

344. Há duas formas de uma Denominação ser destruída: quando a Congregação não aceita e não acompanha a visão espiritual dos seus Pastores ou quando os seus Pastores não aceitam e não acompanham a visão de DEUS dada à Congregação.

345. *O Reino de DEUS é como a mais pequena das sementes (aos olhos do mundo) mas, como é DEUS que lhe dá o crescimento, torna-se a maior, a única que triunfa.*

346. *Se não tivermos o sangue de CRISTO nas ombreiras da porta do nosso espírito, a morte espiritual não passará ao largo, como aconteceu na primeira Páscoa judaica.*

347. *Ser onnipresente não é só “estar em todo o lugar ao mesmo tempo”. É poder estar sempre onde se quer estar, sem que nada nem ninguém o impeça e sem se deixar de estar onde se está.*

348. *Davi usou uma simples físga mas avançou em Nome do Senhor dos Exércitos. Nós temos uma arma muito mais poderosa – a Palavra de DEUS mas nem sempre avançamos em Nome do atual Senhor dos Exércitos.*

349. *Porque é que sempre tem de ser feita a vontade de DEUS e não a nossa? Só porque é soberana? Não, mas porque a vontade de DEUS é perfeita. Não traz, nem dúvida, nem confusão e nem alternativa possível.*

350. *Não coloco nada no Altar de DEUS. Lá, CRISTO já se ofereceu por mim e uma única vez. O meu único sacrifício a oferecer é o do louvor ao Seu Nome. O meu louvor coloco-o diante do Trono do meu DEUS, aos pés de meu DEUS, reconhecidamente.*

*Nas origens
do ESPÍRITO SANTO
e de JESUS*

É muito difícil, em termos de limitação humana, emiscuirmo-nos no mundo espiritual para tentar descortinar os fundamentos da existência divina. Podemos ter uma noção diversa sobre os fundamentos da Criação e escolher a que melhor se enquadra na nossa sincera forma de a visualizar. Na nossa análise, por um lado e naturalmente são diversos os fatores considerantes – a cultura básica; os conhecimentos adquiridos ao longo de uma experiência de vida cristã, que nem sempre são os mais corretos; o testemunho lido e ouvido de outros; as deficientes traduções bíblicas; as descobertas científicas, sempre mais atualizadas; a leitura bíblica, alicerçada ou não, no e pelo fator fé; o teimoso e incidente, ainda que nem sempre tendencioso, espírito de análise e a revelação espiritual individual, tão comumente posta em causa pelos próprios que se dizem aceitantes dessa mesma revelação. Por outro lado rodeia-nos, sempre, a sensação de que muitos outros saberão muito mais do que nós, inclusive por revelações muito mais surpreendentes, pormenorizadas e anteriores à nossa.

Quanto a uma análise aos fundamentos divinos, pois bem, há todo um respeito espiritual; um temor, ainda que positivo, sobre a Sua Grandeza e a Sua Soberania; uma noção limitada da nossa capacidade intelectual, algumas das vezes encaminhada, despretenciosamente, para o imaginativo; um constrangimento, pelo perigo da incompreensão, pela intolerância desmoralizante de muitos, pelo escravizante, assumido e acomodado modo deficiente de pensar mantido geração após geração, por parte de quem nos lidera; um compreensível receio bíblico de estar menosprezando, pela nossa insignificância cósmica e, até, blasfemando, involuntariamente, de um todo eternamente inatingível, de tão infinito.

Só consigo engalfinhar-me neste pensamento livre depois de pedir, a todos como eu, que o analisem como fruto de uma busca sincera pela verdade do conhecimento de quem assumidamente adoramos em espírito e Verdade (Samos 119:105), depois de pedir a DEUS que não descortine, nesta minha ousadia espiritual, a mais ínfima ponta de blasfêmia pela Sua comprovada existência e imutável perfeição. Se O busco é porque, efetivamente assumo a imperfeição que sou, comparativamente a escalas espirituais que me são dadas conhecer; assumo que muito pouco sei dos mistérios, porque o são, que envolvem a complexa existência e o perfeitoíssimo Plano de um DEUS que é Único e Altíssimo.

Em Deuteronomio 29:29 regista-se que “as coisas encobertas são para o Senhor nosso DEUS, porém as reveladas são para nós”. Naturalmente que como “reveladas” não aceitamos serem só as que o foram ao tempo de Moisés. Cabe-nos a nós conhecer sempre mais e melhor o nosso DEUS, uma vez que Ele até se deixa conhecer.

Sem dúvida que há assuntos espirituais, sem a compreensão e a revelação dos quais, tudo continua existindo e fluindo. Sem dúvida que este tema sobre a composição de DEUS e a origem das Suas Pessoas é, precisamente, um dos muito menos explicados e aprofundados, mesmo pelos que se aventuram no esquadrinhar do mundo espiritual. É verdade que este conhecimento ou a falta dele não faz depender a

melhor ou pior aceitação da evangelização da Humanidade. É dos temas em que a falta de explicação geral ou de conhecimento pessoal não periga a fé seja de quem for. Não é o único mas é sobre este que nos debruçamos.

É grave se não se souber explicar a Salvação, o Plano Divino para a recuperação espiritual da Humanidade, ainda que muitos não consigam interiorizar o alcance da Redenção efetuada por CRISTO JESUS. É grave não querermos conhecer o caráter do DEUS que servimos. É grave não assumirmos que, aceitar JESUS é ter de viver a Sua Palavra, os Seus ensinamentos, no momento a momento da nossa vida cristã, independentemente de, por vezes, os resultados não serem os mais dignos. Já não é grave não saber explicar como surgiu esse mesmo DEUS ou de que forma Ele se deixa constituir. Não pesa na balança das decisões espirituais, a falta de conhecimento sobre esta matéria. A própria limitação do nosso conhecimento conduz-nos a um endeusamento, ainda maior, do nosso DEUS. Será que um maior mistério nos leva a um maior respeito? Tenho opinião contrária. Entendo que, quanto mais uma força se deixa conhecer, mais respeito nos deve merecer. No conceito de alguns, nem DEUS se quer deixar conhecer na Sua plenitude, o que simplesmente justificam pela nossa humanização, nem nós nos devemos preocupar em nos debruçar sobre essa mesma plenitude, por um respeito pelo transcendente, que já muito fez chegar até nós, pela Sua misericórdia. Só que, se é verdade que DEUS habita na eternidade, também não é menos verdade que habita, pelo ESPÍRITO SANTO, dentro de cada um de nós. Logo é Seu interesse que procuremos conhecê-Lo sempre mais, da mesma forma que Ele tão bem nos conhece. Ele é DEUS e nós, não? Mais uma razão! Nós é que nos temos de esforçar e não Ele!

Por um lado, não há dúvida de que as forças espirituais opositoras se servem do nosso exagerado temor, para bloquear-nos o querer de conhecer mais do nosso DEUS. Por outro lado, não nos devemos desculpar com o conceito de que há causas que não nos dizem mesmo

respeito; que estamos a querer saber mais do que nos convém; que são nulas, logo à partida, as hipóteses de uma revelação divina.

Acredito que DEUS, do Seu Trono me contemple e meigamente me sussurre de que estou a ser um tolo por querer compreender o que me não é dado compreender, por mortal que sou; por querer descortinar o que é tabu para muitos. Acredito mais que DEUS possa pensar assim mas por eu não ter capacidade de encaixar a Sua revelação. Não que DEUS não se consiga explicar ao meu nível mas, talvez, por não me ver com a disponibilidade necessária para tal investimento. Quando busquei, de DEUS, a explicação sobre a Trindade Divina tive uma experiência ímpar e que valeu a pena. Levei cerca de um ano a dissecar para o papel tudo quanto DEUS tinha colocado no meu espírito numa fração de momento. Com esta experiência veio outra acoplada. Esta, porque não tenho memorizada a localização de todos os versículos bíblicos que sabia existirem. Como procurei justificar os inúmeros pormenores com versículos bíblicos pensei ir ter uma tarefa insuportável, em termos de tempo disponível. A verdade é que nunca encontrei tantos versículos com tanta facilidade! Sem recorrer a concordâncias bíblicas mas pelo simples folhear da minha bíblia. Mais, ainda. Vim a descobrir versículos que melhor justificavam a revelação, como se tivesse toda a bíblia computadorizada dentro do meu cérebro. Não tinha e não tenho. Ainda hoje sei o que a Bíblia diz e defendo-o mas tenho dificuldade em localizar, de imediato, todos os versículos comprovativos. Naturalmente que este é um dos testemunhos que não se dão de um púlpito mas enriquecem-nos espiritualmente e não nos deixam esquecer de que, verdadeiramente somos testemunhas vivas de um DEUS que está vivo e que se comunica connosco.

Acredito, pois, que DEUS não me leva a mal, quando, em oração e sempre em Nome de JESUS busco por revelação. É uma procura sincera e que tem produzido muito fruto. Também encontro alento para novos momentos de interiorização com DEUS, pelo Seu ESPÍRITO SANTO. É que não procuro apenas respostas mas as respostas certas, de acordo com a Palavra. Também é verdade que

algumas vêm faseadas, por minha causa mas completam-se, a seu tempo. Ainda outro dia, quando procurava ampliar o texto de um livro já editado tive de admitir que partes dele já estavam desatualizadas, porque limitadas.

Sei que só poderei aproximar-me de algumas verdades, dentro de mim próprio, pelo desabrochar da Palavra que me alimenta e da revelação que me for facultada. Nada surge, nem surgirá por acaso. É mesmo preciso gostar de estar a sós com DEUS. Não para O bombardear com os meus problemas mas para Lhe dar tempo para que fale comigo. Deixem-me acrescentar que não tem igual, a forma como o ESPÍRITO SANTO fala no nosso espírito. Parece ser um pequeno passo mas é um passo fundamental para se ter acesso a verdades do mundo espiritual.

Excetuando JEOVÁ, que é o princípio não criado, tudo quanto existe foi criado ou feito surgir de algo já existente. Se Eva proveio do homem, o homem proveio do pó da terra; este, de muitas transformações cíclicas, necessárias e evolutivas mas, sempre e primeiramente, do próprio DEUS. No entanto, se quisermos compreender os princípios de DEUS e da Criação temos que especificar, para compreender, a forma como esses princípios surgiram.

No nosso conceito, tudo é uma criação, sem dúvida. O que varia é a forma como as coisas surgem, o método utilizado para que passem a existir e quem o utiliza. Na realidade, tudo é “criado”, “gerado”, “transformado” ou “duplicado” mas temos que especificar cada uma destas verdades pois que, parecendo tão iguais mantêm um significado bíblico muito diferente. Naturalmente que poderíamos pôr em causa algumas outras palavras como, por exemplo, mutações, derivações, evoluções ou clonagens mas, a sua utilização levar-nos-ia para outras análises, que não a em causa.

Tudo é “criado”, quando se trata de uma obra nova ou diferente. Nem que seja diferente, apenas por limitações impostas deliberadamente pelo seu criador. O Homem é uma obra criada porque, antes dele não

havia outro seu igual. DEUS criou o Homem, isto é, DEUS fez aparecer uma forma diferente de ser, utilizando elementos que já existiam fora do próprio DEUS, enquanto pessoa individual. Sendo um DEUS imanente está em tudo quanto cria mas não é tudo o que cria. Antes é um ser superior a tudo quanto cria. Habita na eternidade (Isaías 57:15).

DEUS usou o pó da terra, que não tinha a forma de ser e de estar que viria a ter o Homem. Embora o Homem e o pó da terra tenham a mesma constituição cósmica dão diferentes no agrupamento da sua composição química, do seu ADN. Olhando genericamente para o Homem e para o pó da terra, não deduzimos que aquele tenha provindo deste. Mas proveio. De notar que, para que o Homem seja considerado uma criação, ele não proveio do pó da terra por sua livre decisão e capacidade. Antes, outra força já existente, neste caso DEUS é quem utilizou o pó da terra para o criar, de acordo com a Sua exclusiva arbitrariedade. No entanto, tudo quanto é criado é, simultaneamente, um derivado, porque provém de algo já existente. O Homem é uma criação mas não deixa de ser um derivado do pó da terra. Vejamos um "derivado", no sentido que lhe queremos atribuir. Enquanto que o Homem proveio do pó da terra, a Mulher, com forma de ser idêntica ao Homem, não proveio diretamente do pó da terra mas do próprio homem. A Mulher não foi criada com uma nova forma de ser e estar mas como um derivado de algo que já lhe era semelhante – o Homem. Sem dúvida que ela, indiretamente veio do pó da terra e de DEUS mas, diretamente proveio do interior do Homem, seu igual, ainda que com acentuadas diferenças biológicas e lhe sujeita em termos de autoridade.

Quem assim não pensar, não pensa biblicamente. Repiso que a Mulher proveio do próprio Homem, de dentro do Homem mas sem que isso acontecesse pelo querer ou pelo poder do Homem. Continuou a existir uma força exterior, neste caso ainda DEUS. DEUS utilizou o corpo do Homem para "criar" a Mulher mas fazendo-a "derivar" dele. Mesmo que fosse um novo ser precisamente igual não lhe chamaria de "clonagem". Isto porque "clonagem" implica gestação e

crescimento. Teria que lhe chamar de “duplicação”, algo precisamente igual ao que já existia.

Criação é o que provém de algo já existente, que lhe é diferente e de onde foi retirado, por ação de uma força exterior já existente. Tenhamos Adão como exemplo.

Derivação é o que provém de algo já existente, que lhe é igual ou quase igual e de onde foi retirado por ação de uma força exterior já existente. Tenhamos Eva como exemplo.

Duplicação é o que provém de algo já existente, que lhe é igual ou quase igual e de onde foi retirado por ação exclusiva da força que duplicou. Uma “duplicação” é um desdobramento igual ou quase igual.

Gerado surge igual (quase igual ou idêntico), a algo de onde foi retirado, por ação conjunta de dois corpos.

O que é “gerado” surge de quem o gera. Abel foi gerado por Adão e por Eva. Os filhos são uma coisa “gerada” porque resultam, genericamente falando, da vontade biológica dos corpos que os geram. O que é gerado não deixa, no entanto, de ser um derivado, no sentido não especificado. O que é “gerado” é uma continuação de nós próprios, do que somos, sem a intervenção de uma força exterior. O que é “derivado” também é uma continuação de nós próprios mas por intervenção de uma força exterior. De notar que Adão gerou a Abel mas que Adão, mesmo dando-se de si próprio, necessitou de outra existência sua igual e que foi Eva.

Sabemos que DEUS PAI, JEOVÁ, é o Princípio de todas as coisas. Era e é DEUS Único. Era o DEUS Único, porque o Primeiro. Se foi o Princípio, o Primeiro é porque, em algum momento era só Ele o existente. Hoje, ainda é DEUS Único, porque a autoridade máxima na Trindade Divina. Único porque nada nem ninguém vai iniciar uma obra como Ele iniciou mas também porque mais ninguém tem o Seu historial.

Sabemos que o FILHO, o Unigénito, que muito mais tarde e já no Tempo ganhou o Nome de JESUS e ascendeu a Senhor foi gerado do próprio DEUS sendo, também e por isso, DEUS. Como o ser humano só gera outro ser humano, também DEUS só pode gerar outro DEUS. JESUS, durante o Seu Ministério terreno chamou JEOVÁ de Seu DEUS e Seu PAI (João 20:17), não só porque JEOVÁ é o PAI de JESUS como, na Trindade e em termos de autoridade, JEOVÁ continua a ser o DEUS primeiro. Tomé, em João 20:28 chamou JESUS de seu Senhor e seu Deus, porque o é, uma vez que JEOVÁ Lhe delegou todo o poder na Terra e nos Céus, fazendo d'Ele Senhor (1 Coríntios 15:27; Atos 2:36; Filipenses 2:9-11). A este FILHO, JEOVÁ não criou, como criou os anjos, o ser humano ou a demais Criação. O FILHO foi gerado. O FILHO é a continuação do próprio DEUS, do próprio PAI. Proveio do próprio DEUS e por vontade do próprio DEUS. Tudo o mais foi criado ou derivado. JESUS não foi a escolha de um Anjo, uma vez que estes são criados. Sabemos que nós, que somos gerados pelo poder salvador do Evangelho (Romanos 1:16) somo-lo num espírito já existente (1 Pedro 1:23; Tiago 1:18). Não foi o que aconteceu com o aparecimento do FILHO.

A única diferença, até revelação em contrário, entre o "gerado" humano e o "gerado" divino é que o humano preconiza um nascimento e um crescimento evolutivo e o divino não. Simplesmente aparece feito. Da mesma forma que, simbolicamente, Adão. Adão não teve, nem nascimento, nem crescimento ou desenvolvimento até à maturidade. Foi "moldado" na forma final, apareceu feito e recebeu do espírito do próprio DEUS.

"Gerado" não significa nem **"duplicado"**, nem **"derivado"**. Não é "duplicado", porque não provém de uma existência única; não é "derivado", porque não provém de uma existência anteriormente criada.

Tudo quanto foi criado ou derivado também provém do próprio DEUS, naturalmente. Só que de uma forma indireta. Há existências intermédias entre DEUS e o que é criado ou derivado. No que é gerado, DEUS dá-se de si próprio, mesmo que partilhando de outra existência

igual à Sua. Ninguém mais surgiu gerado como o FILHO JESUS. JESUS é FILHO porque foi gerado, como nenhuma outra existência anterior ou posterior. Por isto JESUS ser o FILHO Unigénito do PAI. Logo, (o) ESPÍRITO SANTO não foi gerado de DEUS. Se assim fosse, JESUS não seria o FILHO Único, o Unigénito. Seria, ou o Primogénito, no caso de ter aparecido antes de ESPÍRITO SANTO, ou seria o segundo FILHO, no caso de ter aparecido depois. Pela Bíblia sabemos que JESUS só ganhou o estatuto de Primogénito pelo fruto positivo do Seu Ministério terreno, pois iria levar “muitos irmãos ao PAI” (Hebreus 2:10). Nessa altura já (o) ESPÍRITO SANTO existia, pelo que temos de aceitar que não foi “gerado” de JEOVÁ, não é reconhecido como Filho, não é outro Filho de JEOVÁ, não é irmão de JESUS.

Também nos é dito que o FILHO surgiu antes de tudo quanto foi criado. Recebe, por isso, o nome de Primogénito da Criação. Dentre o que foi criado, nada existia antes de JESUS. Dentre o que foi criado! Se (o) ESPÍRITO SANTO não foi uma **criação** de DEUS, no sentido que apresentamos, então pode ter aparecido antes do FILHO, uma vez que, assim, não lhe retira o estatuto de Primogénito da Criação. Entendemos, então, por Criação, tudo quando foi criado por JESUS, depois de JESUS ter sido gerado. JESUS foi a existência imediatamente anterior a tudo quando foi criado, por Ele e para Ele (Hebreus 1:2,10).

Esta palavra “**Criação**” tem, naturalmente, o sentido genérico e não nos proíbe de pensar que já poderiam existir formas de vida espiritual ou celestial, originadas antes do aparecimento de JESUS e não fazendo parte da Criação iniciada por JESUS.

Feita esta análise ao aparecimento de JEOVÁ e de JESUS, do PAI e do FILHO, restam-nos duas alternativas para compreendermos o aparecimento de ESPÍRITO SANTO. Ou é uma “derivação” do próprio DEUS, como Eva de Adão, ou é uma “duplicação” do próprio DEUS. Como Eva é uma “derivação” de Adão e não uma “duplicação”, também (o) ESPÍRITO SANTO pode, perfeitamente, ser uma “derivação” do próprio DEUS. Sem a existência de uma força exterior, porque outra

não havia antes de DEUS. A união destas duas forças gerariam o FILHO. União, não em moldes humanos e nem em moldes celestiais mas, exclusivamente, divinos. Nesta lógica, JEOVÁ terá sido a primeira Pessoa, que originou as outras duas. Depois de JEOVÁ surge-nos (o) ESPÍRITO SANTO, como a segunda Pessoa. Pela união destas duas Pessoas é gerado o FILHO, a quem chamamos de JESUS, o CRISTO.

Acredito que tudo quanto foi desenhado para a vida terrena é uma figura do existente no mundo celestial (Hebreus 9:23,24). Da mesma forma que DEUS disse: “Não é bom que o Homem esteja só; far-lhe-ei uma companheira” (Gênesis 2:18), também disse de Si próprio: “Não é bom que Eu esteja só; produzirei uma adjutora que me assista”. Homem e Mulher passaram a ser uma só carne (Efésios 5:31), não deixando de ser duas pessoas distintas. JEOVÁ e (o) ESPÍRITO SANTO passaram a ser um só espírito, não deixando de ser duas Pessoas distintas. É este o “mistério” de que Paulo fala, a respeito de CRISTO e a Igreja – são um só corpo (Efésios 5:31-33), não deixando de ser duas entidades separadas.

Não me preocupa saber se sou ou não o primeiro cristão a escrever desta forma, a dizer que o ESPÍRITO SANTO não é um varão mas uma varôa. Não baseado na fisiologia humana mas numa celestial. Não existe blasfêmia nas minhas palavras mas toda uma sincera maneira de pensar. Não me candidato, nem a blasfemo, nem a herege, nem a pensador e nem, sequer, a teólogo. Senti a necessidade de aprofundar este tema e fi-lo. Este foi o limite da revelação que me foi dada. O que houver de errado será, a seu tempo, alterado mas o importante, para mim é não ter receio de escrever sobre o que atinjo. Mesmo que não ousasse escrever desta forma, estes pensamentos já existem em mim. Logo seria hipócrita se adiantasse não os assumir.

Porque é que a reprodução não é possível nos céus? Porque é que DEUS não criou outro Homem, em lugar da mulher? Foi DEUS quem assumiu a reprodução, muito antes do pecado da desobediência

(Gênesis 1:28). Ou será que todos os animais, peixes e aves criados eram, apenas, machos? Porque é que todos os anjos têm que ser varões? O facto de os anjos “não se casarem nem se darem em casamento” (Mateus 22:30), não significa que não se reproduzam. A Bíblia não diz isso. Todavia a Bíblia fala de miríades de anjos que compõem as hostes celestias fiéis a DEUS (Apocalipse 5:11). Será que o terço de anjos revoltosos foi um terço de muitos e muitos milhares (Apocalipse 12:4,7,9)? Ou terá sido, apenas, um terço dos anjos que existiam na altura? Esta é a verdade que defendo. Caso contrário, a situação espiritual é muitíssimo mais grave do que temos pensado ser. Com isto estou a dizer que a forma de reprodução terrena é, apenas ainda, uma figura de uma perfeita e pura reprodução celestial.

Temos sido educados em termos de “pátria” e não de “mátria”, de “patriarcas” e não de “matriarcas”. Na nossa cultura usamos a força do masculino elevada a uma potência exageradíssima. Porque é que, quando falamos de DEUS, não dizemos “o DEUS”? Porque é que, quando falamos de JESUS, não dizemos “o JESUS”? Porque é que, quando falamos de Abraão, de Davi, de Paulo e de tantos outros, não os chamamos de “o Abraão”, “o Davi” ou “o Paulo? Então, porque é que, quando falamos do ESPÍRITO SANTO temos que dizer e escrever “o ESPÍRITO SANTO” e não O identificamos, apenas, por ESPÍRITO SANTO, sem o artigo definido?

Faço, ainda, outra pergunta impertinente? Quando falamos do espírito que compõe o ser humano falamos, sempre, como ele sendo uma força masculina. É “o espírito”. Posso admitir que o espírito que compõe o ser humano seja indiferenciado, por opção divina. No entanto, se assim não for, uma mulher terá de ter um espírito masculino dentro dela? Se o nosso espírito é indiferenciado; se o ESPÍRITO SANTO é indiferenciado; se o próprio DEUS é, também, indiferenciado porque é toda a Natureza bipartida, entre macho e fêmea?



351. *Uma prova de que nem nada nem ninguém está acima do nosso DEUS? Analise-se a decisão de Lúcifer – não procurou estar acima de DEUS mas, simplesmente, ser “semelhante a Ele” (Isaías 14:14).*

352. JESUS tornou-se o Caminho, não para o Altar de DEUS mas para o Trono de DEUS. O Altar ficou vazio, de CRISTO.

353. *A nenhum outro deus se ousou, alguma vez e em sinceridade pedir perdão pelos pecados. É que só o nosso DEUS é DEUS, verdadeiramente.*

354. Um dia o saber humano chegará à conclusão que nem a “eternidade” é eterna, tal como a aceitamos.

355. *A vida cristã com DEUS torna-se difícil porque fazemos mais o que queremos, do que sermos guiados pelo ESPÍRITO SANTO.*

356. Se CRISTO veio buscar e salvar o que se havia perdido, então não venceu para continuarmos sendo um Povo derrotado, desamparado e perdido.

357. *Gostamos de ter deuses que pareçam ser-nos superiores, que aceitem as nossas alternativas e se deixem manipular.*

358. Se Satanás usa a decisão humana para o acorrentar, DEUS a usa para o libertar.

359. *Se não fora o pecado no Éden, o ser humano viveria longos e bons dias, antes de usufruir da Árvore da Vida, que o catapultaria para a eternidade, num corpo glorificado.*

360. Balaão, era mais desobediente que o seu burro mas só falou o que DEUS quis.

361. *Sem DEUS, a vida espiritual é tremendamente difícil.*

362. Não lances as cinzas do teu Altar no Altar do teu irmão. Não vá a sua chama se apagar por tua culpa.

363. *Todo o mundo espiritual sabe que, quando DEUS fala, está falado, vai-se cumprir, vai acontecer. CRISTO foi morto desde a fundação do Mundo (Apocalipse 13:8) e a nossa Herança está garantida desde o princípio do Mundo (Mateus 25:34), porque essas decisões foram anunciadas desde o princípio. Logo, a vitória em CRISTO já estava assegurada desde sempre. DEUS já tinha falado.*

364. O ser humano é o único causador da sua própria desgraça.

365. *Satanás envia os seus demónios, como DEUS envia o ESPÍRITO SANTO e Seus anjos a partir do Seu Trono, do lugar da Sua Habitação, do Seu Céu (Salmo 103:19)? Não. Satanás não tem trono algum, como não tem lugar certo para sua habitação. Ele foi, simplesmente, lançado na Terra. Se tem algum trono foi ele quem o construiu e constituiu mas só no seu imaginário.*

366. Como a figueira não tinha frutos, até o que tinha lhe foi tirado.

367. *O compromisso com DEUS passa pela sensibilidade à voz do ESPÍRITO SANTO.*

368. Há quem teime em querer receber bênçãos, mesmo em consciência de que não as merece.

369. *DEUS PAI é DEUS Único porque não há outro como Ele que tenha sido o Princípio de tudo quanto foi criado ou gerado.*

370. Sem DEUS, a vida espiritual é desprovida de sentido.

371. *A Bíblia diz-nos tudo quanto precisamos saber para nos mantermos na Salvação e no Senhorio de CRISTO, para Glorificação de DEUS Pai, sob a Unção e a orientação do ESPÍRITO SANTO.*

372. Nada pedimos a DEUS baseados nas nossas capacidades mas na necessidade de melhor O servir.

373. Se somos tornados filhos de DEUS passamos a ser uma porção dos bens divinos.

374. O Amor de DEUS em nós não é uma condição para amarmos DEUS mas um resultado do Seu Amor.

375. A força de Sansão não estava no cabelo mas porque era o que restava da Aliança que DEUS fizera com ele.

376. Muito mais do que encobrir ou perdoar uma falta, justificar é esquecê-la, apagando-a.

377. Se oramos anos a fio por uma situação que não se resolve, porque não deixar de ser teimosos e mudar a forma de orar?

378. DEUS nunca opta pelo Mal porque conhece as suas imperfeições, da mesma forma que conhece a perfeição alcançada pelo Bem.

379. DEUS está muito para além do que podemos imaginar Ele ser.

380. Arrependimento, antes de ser perdão alcançado é um pedido de perdão.

381. *DEUS PAI é DEUS Altíssimo porque é a autoridade suprema, inclusive na Trindade Divina.*

382. Lúcifer não se rebelou contra DEUS, a pensar na melhoria da condição humana mas para alcançar maior glória para si próprio.

383. *O manifesto caráter de DEUS é um sublime convite à santificação.*

384. A sabedoria humana sempre contrastou com a sabedoria divina porque pensamos que Lhe somos superiores, por alguma vez.

385. *As revelações de DEUS sempre tiveram uma roupagem humana, para que as compreendêssemos.*

386. Há crentes que só procuram os Pastores para os sobrecarregarem com todo o entulho espiritual que vão acumulando, no seu dia a dia.

387. *Louva a DEUS em qualquer circunstância e viverás no caminho da vitória.*

388. O amor nasceu em DEUS, manifestou-se em Seu Filho JESUS e aproxima-nos de DEUS.

389. *Quem tem a capacidade de perdoar está acima de quem precisa do perdão.*

390. Salvar é libertar de uma má situação. Redimir é pagar um preço para libertar de uma má situação.

391. *Os outros “deuses”, já de si só identificados no imaginário, sempre exigiram sacrifícios humanos. O nosso DEUS, não só proibiu esses sacrifícios como nos entregou o Seu próprio Filho, em sacrifício vivo!*

392. O fruto do ESPÍRITO em nós comprova não só o que DEUS faz como também o que DEUS é.

393. *Caim matou Abel porque não aceitou a nova oportunidade para fazer o correto (Gênesis 4:7).*

394. Quando desvalorizamos uma pequena brecha que abrimos na nossa vida espiritual, outras pequenas brechas se vão sobrepondo, desfazadamente sobre a primeira, dando lugar a uma grande brecha.

395. As dissensões na Primeira Igreja foram o comprovativo de como teve dificuldade em se desvincular definitivamente do Judaísmo.

396. Há os que se esquecem de DEUS, quando tudo lhes corre bem na vida. Há os que se revoltam contra DEUS, quando surgem as dificuldades. Jó nunca deixou de servir o seu DEUS, quer em tempo de abundância, quer em meio às calamidades.

397. No cumprimento das Profecias, DEUS demonstra a Sua onisciência. No cumprimento das Promessas, DEUS demonstra a Sua onipotência. No cumprimento das Profecias e das Promessas, DEUS demonstra a Sua onipresença.

398. Perguntaram-me o que seria do ser humano se DEUS não existisse. Não seria nada, pois que não teria sido criado, por não ter o seu Criador.

399. Há cristãos que são como Herodes – quando precisam de conforto espiritual mandam chamar João (vão à Igreja). Logo depois acorrentam de novo a Palavra (mandam João para o cárcere), até precisarem novamente de conforto espiritual.

400. A realidade da fé é uma verdade que o mundo não compreende mas que é vivida pelo Cristão, com inegáveis vantagens, porque comprovadas.

Como é o Inferno?

Decerto que o Paraíso e o Céu de DEUS existem em algum lugar, ainda que o conceito de lugar não seja o nosso, o terreno. Não podemos limitar-nos a dizer que DEUS PAI, JESUS, o ESPÍRITO SANTO, os Serafins, os Querubins, os Arcanjos e demais Anjos, já para não falar nos remidos que já partiram vivam todos num “estado de espírito”. Não sei onde mas não ponho em causa a existência desses lugares, só celestialmente explicáveis, por enquanto. Não se trata nem da materialização de uma ideia, nem de aceitá-la pela fé. É, simplesmente, uma questão de lógica espiritual. Que há um “mundo espiritual” interativo com o nosso mundo físico, não restam dúvidas. Todavia, quando falamos nesse “mundo espiritual” estamos a referenciar “quem eles são” ou como “eles são”. Como nós somos carne, somos humanos, “eles são espírito”. Reporto-me a todas as forças espirituais, desde o nosso DEUS, passando por toda a qualidade de anjos, até ao mais insignificante demónio. Agora, uma coisa é o que são e outra é onde estão. Todos os seres espirituais têm um lugar de habitação, exceto o grupo de espíritos imundos que andam pela Terra à procura de um corpo (Marcos 5:1-13). O lugar da sua habitação pode, também, não ser o seu lugar de atuação. DEUS não precisa de sair do Seu Trono, do Seu Céu para desenvolver uma

ação em qualquer ponto do Universo e não só. Já os Anjos e até os Arcanjos não têm essa capacidade de onnipresença. Como nós que habitamos em algum lugar mas desenvolve o seu trabalho, a sua ação, noutro ou noutros lugares.

DEUS não vive “num estado de espírito” no Seu Céu, o 4º Céu, onde tem o Seu trono (Isaías 6:1,2). Ninguém acredita que JESUS ou o Arcano Gabriel andem “por aí” às voltas, não tendo um lugar específico para habitar. Logo, para além do “Mundo físico” e do Mundo Espiritual” há, também, o que designarei por “Mundo Celestial”.

JESUS orava assim: “Glorifica-me, ó PAI, com **aquela glória** que tinha Contigo, quando ainda o Mundo não existia” (João 17:4). Não creio que este Mundo onde JESUS já se movia junto do PAI fosse “um estado de espírito” e não **um lugar** de primeira fixação. Em 2 Coríntios 8:9 lemos que “JESUS, sendo rico (junto do PAI), por amor de nós se fez pobre (veio viver a nossa vida, a nossa condição) para que, pela Sua pobreza (Sua experiência humana, tornando-se o Caminho), enriquecêssemos (ganhássemos a Glória)”. Que riqueza de JESUS é esta? O Verbo estava com DEUS (João 1:1,2) apenas numa situação imaginária? Claro que não. O que está feito na Terra é uma figura do que existe nas zonas celestiais. Debrucemo-nos sobre Hebreus, em 9:23 e 24 – *“De sorte que era necessário que as figuras das coisas que estão no Céu (a duplicata de um original) assim se purificassem; mas **as próprias coisas celestiais** com sacrifícios melhores do que estes. **Porque CRISTO não entrou** num Santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém **no mesmo Céu**, para agora comparecer **perante a face** de DEUS”*.

Pessoalmente gosto deste “**perante a face** de DEUS”. Não é só sentir a presença mas é **estar diante de**. Se recuarmos a Hebreus 8:5 lemos: *“Os quais servem de exemplar e sombra **das coisas celestiais**, como Moisés divinamente foi avisado”*. Quando CRISTO vier estabelecer a Nova Jerusalém aqui no Mundo (Apocalipse 21:10) passaremos a viver num mundo irreal? Não temos capacidade e nem

imaginação para compreender como é o Paraíso (o 3º Céu, a que Paulo teve acesso, por 2 Coríntios 12:1-4 e a que JESUS fez referência em Lucas 23:43). Não temos capacidade para vislumbrar esses espaços celestiais mas, que eles existem, existem. Não são uma teoria. **São uma realidade celestial.**

Da mesma forma, o Inferno não é um estado de espírito mas um lugar autêntico. Durante todo o Velho Testamento sempre se viu o Inferno como o lugar dos mortos. Confundia-se, muitas das vezes, o lugar onde estaria o corpo e onde estaria o espírito (Ezequiel 32:21). Sempre se acreditou que o corpo era dado à terra, à sepultura e que o espírito descia às profundezas da Terra, a um lugar de fogo.

O interior da Terra é em magma incandescente mas os mortos não se revolvem nele, nem em alguma camada de gás incandescente, imediatamente superior, como uma atmosfera consequente. Nem vivem prisioneiros desses tubos naturais por onde se escoia a lava dos vulcões. Inferno, Sheol ou Hades; Geena; Tártaro ou Abismo, são nomes que poderiam ter todos o mesmo significado e que, infelizmente, até têm, para a grande maioria dos Cristãos. Os próprios Cristãos têm um inqualificável e incompreensível horror em abordar estes temas.

O inferno, enquanto local aglutinador das forças das trevas é uma realidade espiritual afirmada pelo próprio JESUS (Mateus 16:18). Todavia existem algumas diferenças entrem os nomes com que procuramos identificar o Inferno. Sem nunca ter feito um estudo profundo sobre o assunto, desde sempre compreendi o Sheol (Hades, em grego) como o lugar para onde iam os espíritos de todos os mortos. Tivessem sido, ou não, cumpridores do Plano Divino.

Enquanto no Velho Testamento, considero o Sheol ou Hades dividido em três áreas: O **Lugar de Perdição**, de castigo eterno (o Inferno, Sheol ou Hades, propriamente dito e de que todo o espaço toma o nome); o **Tártaro** ou Abismo e o **Seio de Abraão**. O corpo de todo o ser humano, excetuando-se os que foram arrebatados (Gênesis 5:24) iam sempre e naturalmente para o sepulcro. Para o

Inferno iam os espíritos dos que morriam sem DEUS. O espírito dos que morriam servindo DEUS iam para o **Seio de Abraão**, o lugar de esperança por uma redenção (1 Pedro 3:19 e 4:6). No **Tártaro** ou **Abismo** continuam os demónios que, numa segunda grande desobediência, deixaram o lugar da sua habitação e vieram à Terra fazer umas tantas patifarias (Judas 6 e 2 Pedro 2:4). Nos momentos em que escrevo estas linhas e em que forem lidas, ainda esses demónios estão no Tártaro ou Abismo. Quando CRISTO desceu aos Infernos e venceu a morte (Hebreus 2:14; 2 Timóteo 1:10) “levou cativo o cativoiro (Efésios 4:8-10). Isto é, todos quantos estavam no Seio de Abraão foram transferidos para o **Paraíso** Celestial, o mesmo Paraíso onde CRISTO prometeu encontrar-se com o ladrão que junto d’Ele foi crucificado e que se arrependeu (Lucas 23:42,43).

É verdade que este é um dos temas onde as deficientes traduções existentes não nos permitem usar a mesma bitola para todos os versículos bíblicos que escolhamos. Nada mais podemos fazer, senão prosseguir. Pela parábola do “rico e de Lázaro” (Lucas 16:19-31), CRISTO mostra-nos importantes verdades. Lázaro morreu. Como, provavelmente, não teve dinheiro para um funeral condigno foi para a vala comum, não foi “sepultado”. Todavia, o seu espírito foi para “o Seio de Abraão” (v. 22). O rico morreu, **foi sepultado** e aparece-nos no Inferno (Sheol ou Hades). Estava em tormento (v. 23). No inferno viu Lázaro, estando separado dele por um profundo “abismo” – o Tártaro (v. 26). Naturalmente que existe simbolismo nesta parábola mas dá para compreendermos as diferentes situações e localizações. O profundo abismo já existia, como diferença de carácter entre os dois novos hóspedes. “Atormentado nesta chama” dá para compreender que o rico estava sofrendo, num espaço específico, o que nos mostra que o Hades, para além de um lugar de sofrimento, também é um lugar de consciência. Se é de consciência, não parece ser de mudança, se anotarmos que o rico continuava a dar ordens, querendo que a sua vontade fosse cumprida. Naturalmente que “nesta chama” não implica ser fogo como o concebemos. Também não

nos devemos esquecer que, quer o rico, quer Lázaro estavam lá em espírito. Não sei qual é a reação do nosso fogo sobre um espírito ou se, realmente, só faz calor, sem queimar. Mesmo assim, adiantemos que o fogo da sarça, de onde o Anjo do Senhor falou a Moisés, “ardia mas não consumia” (Êxodo 3:2) e que as “línguas como que de fogo” que apareceram sobre as cabeças dos 120 no dia de Pentecoste não lhes queimou os cabelos. O “fogo” do ESPÍRITO SANTO santifica. O “fogo” do Inferno não purifica, mesmo!

A verdade do sofrimento fica bem patente, pelas palavras de JESUS, no final da parábola dos dez talentos: “Lançai o servo inútil nas **trevas exteriores**; ali haverá pranto e ranger de dentes” (Mateus 25:30). Judas também diz que, para os descrentes está reservada a “negrura das trevas” (v. 13) e Pedro que, “para os tais está reservada a escuridão das trevas” (2 Pedro 2:17). Põe-se a pergunta: No inferno (Hades) há fogo ou trevas? Não é difícil compreender a coexistência destas duas forças – trevas e chamas, em simultâneo. Quem já presenciou, de perto, grandes extensões de mato a serem consumidas por enormes labaredas e isto em noites de breu compreende como trevas e fogo dantescam sobremaneira a situação. A Bíblia não nos diz que os mortos estejam vivendo envoltos em chamas. A não ser que as entendamos não no sentido material mas no espiritual ou celestial. Também não é difícil, para DEUS, fazer existir labaredas “inextinguíveis, que escaldam mas não consomem” (Marcos 9:43-48).

Deixemo-nos, no entanto, de generalidades e analisemos algumas outras passagens mais em pormenor. Quando apresentou a parábola do rico e do Lázaro, JESUS empregou o sinónimo para Hades. No entanto, em todas as outras mensagens em que nos adverte para o castigo após o Julgamento Final, JESUS apresenta o termo “**Geena**” (Marcos 9:44). É a palavra “Geena” que deve reproduzir-se no versículo em que diz: “Apartai-vos de mim, malditos, para o **fogo eterno**, *preparado* para o Diabo e seus anjos”; “irão estes para o **tormento eterno**” (Mateus 25:41,46). Vamos por partes. Preparado para quem?

Para o Diabo e seus anjos, inicialmente mas também para todos os seus humanos seguidores. O que existe neste inferno? **Fogo e tormento eterno**. Quando é que todos os seguidores do Diabo serão lançados neste **fogo eterno**? Quando JESUS, a quem o PAI entregou o poder de julgar (João 5:22) vier em Sua Glória com todos os santos anjos (Mateus 25:31) e efetuar o Julgamento Final (Mateus 25:46; João 5:29). Após e só após o Julgamento Final é que serão lançados no **Lago de Fogo** os que não têm o seu nome escrito no livro da Vida (Apocalipse 20:15). É-nos dito, ainda que, para este momento do Julgamento final **"a morte e o Inferno"** entregaram, para juízo, os seus mortos (Apocalipse 20:13). Aonde estava esta gente? No **inferno**. De onde saem? Do **Inferno**. Para onde serão lançados, depois de julgados? Para o **Lago de Fogo**. Qual a palavra correta empregue aqui? **Geena**! Então, era deste momento que JESUS falava em Mateus 25:31-46, 5:22 e Marcos 9:43, por exemplo. Nada nos impede de aceitar que o Inferno, mesmo sendo um espaço independente do **Lago de Fogo**, não possa ter também, o seu fogo. Todavia acredito que o **Lago de Fogo** é um espaço eterno independente do Inferno, do lugar para onde iam os espíritos dos que morreram sem DEUS.

Antes de vermos alguns outros pormenores compreendamos porque se nos diz que **a morte e o inferno** foram lançados no Lago de Fogo. Não é a morte e o inferno, separadamente, que são entregues ao Lago de Fogo. É um ato conjunto. Porquê? Porque morte fala-nos do castigo para o corpo, enquanto que inferno fala-nos do castigo para o espírito. Sendo o ser humano composto de corpo e espírito é nesse bloco conjunto que irá viver no castigo eterno (Mateus 10:28). Da mesma forma que é o corpo com o espírito dos que morreram em DEUS que entrarão na Glória eterna. Não são partes separadas mas um todo. Continuando o raciocínio apercebemo-nos de que, quem é detentor do corpo (a morte) entrega o que tem e, quem é detentor do espírito (inferno) também entrega o que tem. Após o Julgamento Final diante do Trono Branco (Apocalipse 20:11-13), a Geena os receberá, como lemos nos dois versos seguintes: "E a morte e o

inferno foram lançados no Lago de Fogo (Geena); esta é a segunda morte” (segunda porque, a primeira foi a física). “E aquele que não foi achado escrito no Livro da Vida foi lançado no Geena”.

Voltemos, então, aos pormenores, com uma pergunta: “Este Lago de Fogo, o Geena, só será estreado logo após o Julgamento final? Simplesmente, não! Lemos em Apocalipse 19:20 e 21 que, como derrota do ajuntamento conhecido como Armagedom (Apocalipse 16:16), a **Besta** e o **Falso Profeta** (dois dos elementos da trindade satânica) foram lançados vivos no Lago de Fogo e Enxofre. Se foram lançados lá é porque não estavam lá, anteriormente. Todavia, Satanás (Dragão, Antiga Serpente, Diabo, Príncipe do Mundo – Apocalipse 20:2; João 14:30) ainda não fora feito prisioneiro, ainda tinha liberdade de ação (Efésios 2:2; 1 Pedro 5:8). Só após o Armagedom é que foi aprisionado no Abismo (Apocalipse 20:12), o tal Tártaro onde já haviam estado, inativados, os anjos desobedientes de Judas 6 e 2 Pedro 2:4. Entretanto, o Abismo, o Tártaro estava desocupado deste o toque da Quinta Trombeta (Apocalipse 9:1-12). Nessa altura fora dada a um espírito demoníaco (ou ao próprio Satanás?), a chave para que abrisse o Abismo e soltasse os espíritos que lá estavam e os liderasse na sua ação contra o ser humano. Satanás é prisioneiro do Abismo (do Tártaro) por todo o Milénio (Apocalipse 20:3). Após este período será solto “saindo a enganar as nações”. Os que o seguirem serão consumidos por fogo descido do céu, enquanto ainda neste mundo (Hebreus 10:27; Apocalipse 20:9). Só após a derrota deste segundo ajuntamento é que Satanás é lançado no Lago de Fogo e Enxofre, onde já está a Besta e o Falso Profeta (Apocalipse 20:9,10). Os seus seguidores terrenos e celestiais terão o mesmo fim (Apocalipse 21:8).

Estes apontamentos não provam que o Lago de Fogo só tenha sido criado “no final dos tempos”. Quando JESUS anota que “o fogo eterno, **preparado para** o Diabo e seus anjos” deixa-nos em dúvida. Não sabemos se **vai ser preparado** ou se **já estava preparado**, embora eu aceite, com mais facilidade, esta última. No caso de já estar preparado pode estar a aguardar, primeiramente, pelo Diabo e seus

anjos. É isto que depreendo pelo versículo 46 de Mateus 25. “Os justos *irão* para a vida eterna e os incrédulos *irão* para o castigo eterno”. A Besta e o Falso Profeta serão os primeiros hóspedes eternos desse espaço a estrear. Logo depois, Satanás faz-lhes companhia. Outra coisa não era de esperar, já que são tão amigos.

O facto de nos considerarmos a viver já na eternidade, não significa que já a estejamos a viver de acordo com o Plano de DEUS final. Se assim fora, não passaríamos pelo Arrebatamento (1 Tessalonicenses 4:16) ou pela Ressurreição do último dia (João 6:40). O “*irão*” para a vida eterna significa “iniciarão uma nova vida em seus corpos já redimidos”. Por isto Paulo dizer que “*seremos* vivificados em CRISTO” (1 Coríntios 15:22).

Este tema sobre o Inferno fica em aberto até melhor conhecimento ou revelação. Para mim, já algumas verdades ficaram claras; já alguma revelação mais foi adicionada. Todavia e em verdade, não toda. Não sei onde localizar o Inferno, como não sei onde localizar o Paraíso Celestial, por exemplo. Também não sei como é o dia a dia de qualquer desses lugares. Não sei como é o Inferno, como não sei como será (ou é) o Lago de Fogo. De uma certeza ninguém é ignorante: é “eterna perdição, longe da face de DEUS e da Glória do Seu Poder” (1 Tessalonicenses 1:9); “tormento para todo o sempre, com fogo e enxofre; sem descanso, quer de dia, quer de noite” (Apocalipse 14:11,11).

JESUS disse: “Vós sois de baixo e Eu sou **de cima**; vós sois deste mundo e Eu não sou deste mundo”. É para este **cima** que quero ir, por CRISTO JESUS!

Também me custa aceitar que o castigo no Lago de Fogo seja eterno, no sentido que lhe queremos ou sabemos dar. DEUS não é vingativo e acredito que tem uma fórmula, na Sua perfeita Justiça e sem beliscar o Seu caráter, de eliminar, de vez, esse castigo. Ainda não me debrucei sobre este tema. Frise-se que é, sem dúvida, o que a Bíblia diz, textualmente: “Onde o seu bicho não morre e o fogo nunca se apaga” (Marcos 9:44, versando Isaías 66:24).

Quando dizemos “pelos séculos dos séculos” não estamos a falar em “eternidade” mas de “tempo”. Na “eternidade” não há séculos, soma de anos (1 Crónicas 16:36; Efésios 2:7; 2 Timóteo 4:10; Salmos 145:1,2). “Eternidade” para nós é algo que não tem nem princípio, nem fim. Isto para nós. Para DEUS haverá algo que não tenha nem princípio nem fim? Será que “uma eternidade” será, apenas, “um espaço de Tempo”, para DEUS? Será que é, apenas, um ciclo? Em Isaías 45:17 lemos que “Israel é salvo pelo Senhor com **uma eterna** salvação; pelo que não sereis envergonhados nem confundidos **em todas as eternidades**”. Moisés salmodiou assim: “De **eternidade a eternidade**, Tu és DEUS” (Salmos 90:2). “A misericórdia do Senhor é de **eternidade em eternidade** sobre aqueles que O temem”, lê-se em Salmos 103:17. Já os termos “eternamente” e “para sempre” (Salmos 92:8; João 6:51; Hebreus 13:8); “para todo o sempre” (Apocalipse 20:10); sempiterno (Daniel 4:3 e 34) significarão “por todas as eternidades juntas”?



401. DEUS é sempre DEUS. Nós é que algumas vezes deixamos de ser filhos das trevas para sermos Filhos da Luz e outras deixamos de ser Filhos da Luz para sermos filhos das trevas.

402. Satanás nunca prometeu nada a ninguém porque sabe que a sua eternidade é vazia de tudo.

403. *Não esperava por isto em igrejas: não se valoriza a Unção mas a promoção repetida à exaustão.*

404. O pior inimigo espiritual que mantemos somos nós próprios.

405. *Pilatos, ao não encontrar em JESUS crime algum deu testemunho de que JESUS era um cordeiro imaculado.*

406. Temos que aprender a conciliar a soberania divina com a responsabilidade humana.

407. *DEUS não traça o destino de ninguém mas é conhecedor antecipado de todas as situações que chegam às nossas vidas.*

408. Quem diz que acredita em DEUS mas que não precisa d'Ele para nada, não O conhece e nem nunca O conheceu.

409. *DEUS não quer ser adorado por quem desvaloriza a Sua recompensa da Vida Eterna no Seu Reino.*

410. A desmotivação corrói mesmo!

411. *Há diferença entre o ser-se Cristão e o não ser. Na Sua Justiça, DEUS não deixa que os Seus Filhos sejam tentados acima das suas capacidades.*

412. Sermos santificados é sinónimo de termos sido consagrados.

413. *O facto de o pecado ser sempre pecado não condiciona o pecador a ser pecador para sempre.*

414. Fazemos montões de asneiras mas queremos todas as bênçãos por um dia de santidade.

415. *O salário do pecado reinou até à morte de JESUS mas foi destronado na Sua ressurreição.*

416. Adão é a figura do ser humano derrotado e subjugado; JESUS é a figura do ser humano vencedor e livre.

417. *Não questionamos as decisões divinas porque sabemos que nunca temos a razão do nosso lado.*

418. Judas foi um traidor mas acertou ao vender um cordeiro limpo, sem mácula, para o sacrifício.

419. *Jó não é o exemplo de uma vida derrotada mas de como se serve DEUS sem interesses materiais, sem esperar contrapartidas.*

420. DEUS só retirou a Sua Unção de sobre Sansão quando já nada nele o identificava com DEUS.

421. *Como é que Baal poderia ter ouvido os seus profetas, se nunca existiu?*

422. Está na nossa natureza não gostarmos de dar satisfações a ninguém.

423. *É imprescindível o companheirismo de uma esposa cristã, para o desempenho de qualquer Ministério bíblico*

424. Porque é que muitos só deixam de compreender a Justiça divina quando “o problema” chega à sua porta?

425. *O pior dos enganos é o que não nos deixa ver a verdade.*

426. O espírito do ser humano está localizado no seu cérebro, na zona do sub-consciente.

427. *Satanás nada promete aos seus seguidores, em termos futuros, porque nada tem para dar, na eternidade.*

428. Quando o Anticristo chegar não vai dizer: “Eu sou o Anticristo” mas dirá: “Eu sou a solução”.

429. *Muitos receberão o Anticristo como o Messias Prometido, desacreditando o primeiro Ministério de JESUS.*

430. Enquanto não houver compromisso com DEUS, não há resultados espirituais.

431. *Olhando para o meu percurso de cristão custa-me aceitar que DEUS me ame tanto como amou JESUS (João 17:23).*

432. Adorar DEUS em espírito e Verdade é servi-Lo, sempre, de acordo com o que Ele é.

433. *O que ganhamos em teoria cristã perdemos em eficiência de poder.*

434. “Cada vez” é mais visível e presente a astúcia do Diabo na consolidação da apostasia que nos foi anunciada (2 Tessalon. 2:3).

435. *Somos muito parecidos com o irmão do filho pródigo – não valorizamos o que temos à nossa disposição.*

436. Quando não procuramos DEUS ou nos afastamos d’Ele, não é Ele quem fica prejudicado. Somos nós!

437. *Satanás detesta que se pregue sobre o Amor de DEUS.*

438. O orgulho é o pior inimigo do arrependimento.

439. *JESUS morreu fisicamente mas em plenitude de vida espiritual.*

440. Não sei porque se menospreza tanto a vida vegetal!

441. *Assim como DEUS é Justiça para não proibir a atuação de Satanás, também o é para limitar as suas investidas contra os cristãos.*

442. Meu DEUS, somos, mesmo, maus! Como é possível amares tanto e seres tão incompreendido?

443. As regras porque se passou a reger o ser humano após a queda deixaram de ser, incontestavelmente, as regras de DEUS.

444. O Cristianismo quer-se, mais do que nunca, não como uma Religião mas como uma forma de vida.

445. Torna-se desmoralizante quando olhamos nos olhos de uma congregação e não encontramos discípulos!

446. A contrariedade é mais sentida quando passamos a vida a não contrariar.

447. Quando DEUS não consegue implementar a Sua visão numa igreja é porque as pessoas não eram merecedoras delas.

448. Já não funciona o “não faças” para que “não te façam”; Fazemos, decerto, mesmo que o não façamos.

449. Há quem não queira voltar à escravidão do Egito mas adora viver, pela-se mesmo, por viver na rebeldia do deserto.

450. O burro era burro mas escolheu a melhor parte – em lugar de atropelar o Anjo preferiu magoar Balaão.

451. O ESPÍRITO SANTO está em nós, como JESUS estava com os discípulos. Temos de lidar com o ESPÍRITO SANTO como uma Pessoa pronta para nos ouvir e de quem receber orientação.

452. É impossível ter comunhão com DEUS e não sentir a responsabilidade de observar e cumprir o que diz a Sua Palavra quanto ao Seu caráter.

453. Os momentos de comunhão com DEUS são os momentos mais deleitosos que são dados ao ser humano viver.

454. A vida é uma sucessão de momentos que nos foram permitidos viver, aceitando-os ou alterando-os, com inteligência ou pela Fé.

455. Quando se procura trabalhar para DEUS na nossa própria força acabamos abalroando o Ministério para o que fomos ungidos por DEUS.

456. O ESPÍRITO SANTO em nós é a confirmação de um pagamento, a garantia de um reconhecimento de posse; o sinal de que DEUS “voltará” para os seus, para completar a Sua obra.

457. Alguma força desmotivadora acaba sempre por chegar quando estamos construindo algo de valor.

Que Criação?

Não devemos pôr a Bíblia a dizer aquilo que ela não diz. Quando Isaías escreve que “o Senhor que criou os céus não criou vazia a Terra mas criou-a para que fosse habitada” (45:12,18), não está a dizer que DEUS criou todo o Universo no preciso momento que criou a Terra. A Terra é um ponto, um dos planetas principais mais pequenos do nosso Sistema Solar. O nosso Sistema Solar é um entre milhares que povoam a nossa Galáxia (a que se deu o nome de Via Látea) e a nossa Galáxia é uma entre milhares de outras que existem no Universo. A Andrómeda, a galáxia mais perto da nossa está, simplesmente, a milhares de anos-luz de nós. Quão infindo é, então, o Universo!

O que chamamos de “céus” não é um espaço vazio entre planetas, entre estrelas, entre sistemas solares, entre galáxias ou quaisquer outras existências. Só por si, os “céus” onde se movem os planetas do nosso sistema solar têm milhões de quilómetros quadrados. Neles existem, também, inúmeras forças invisíveis aos nossos olhos humanos mas que interagem, não só em relação a essas forças, entre si mas também em relação aos corpos que podemos ver e conhecer.

Quando Isaías falava em “céus” (Isaías 37:16), não tinha a noção da vastidão desses “céus”, como nós não a temos, ainda hoje. Quando Davi declarava que “os Céus manifestam a Glória de DEUS e o firmamento

anuncia a obra das Suas Mãos (Salmos 19:2) não estava, decerto, reconhecendo a existência de milhares de outras galáxias.

Considerarmos como “céus” os espaços entre Terra e Lua ou entre Terra e Sol é o mínimo dos mínimos que podemos enunciar. Quando Isaías falava em “céus” falava do que podia ver envolvendo a Terra e do que deveria continuar a existir para além do que os seus olhos podiam ver.

Sem dúvida que DEUS criou todo o Universo mas pode ter criado a Terra muito depois de já ter criado todo o universo. O universo continua em transformação, desde o dia em que DEUS o criou. A origem do nosso próprio sol pode ser o resultado da explosão que originou uma supernova (buracos negros que vão engolindo tudo o que os rodeia até explodirem e darem origem a uma grande estrela, rodeada de corpos resultantes dessa explosão).

Isaías estava falando da Terra (e só da Terra) e do espaço que podia compreender existir em torno da Terra. Na mesma visão está Génesis 1:1 – “No princípio criou DEUS os céus e a Terra”. O que está em causa é a preparação da Terra para que fosse habitada pelo Homem, que DEUS queria colocar nela. Quando, a partir do verso 14 até ao 18, nos remete para “os dois grandes luminares para alumiar a Terra”, não nos transporta para fora do que era possível ver e que era uma parte insignificante do nosso Sistema Solar. Sol, “luminar” com luz própria; Lua, “luminar” sem luz própria mas refletida; incontáveis estrelas “na expansão dos céus”; luz e trevas; noite e dia; ar, água e vento nada melhor nos identifica com a parte conhecida do nosso Sistema Solar. “Assim os céus e a Terra e todo o seu exército foram acabados” (Génesis 2:1). Tudo quanto povoava os céus e a Terra eram os seus exércitos.

Em nenhum momento da Criação se fala noutros sóis e noutros planetas. Porquê? Porque o que estava em causa era só explicar como DEUS tinha estruturado o habitat do ser Humano, a casa que nos iria receber, onde passaríamos a existir. DEUS conjugou todas as coisas para que a Terra se tornasse habitável. Isto não significa, sequer, que não existam outros planetas habitáveis, com outras formas de vida. Se, no amanhã, contactarmos ou formos contactados por outros seres do Universo, isso não põe em causa a criação do Homem por DEUS,

nem a criação da Terra para o receber. A existência de DEUS é uma imensidão que nos ultrapassa! Os micróbios regem-se por uma vida própria mas não nos podem compreender, de tão imenso que o ser humano é para a sua estrutura, que não é, sequer, a mais ínfima. Também o ser humano é tão ínfimo quando comparado com a grandeza divina, que não podemos compreender todos os Seus desígnios e obras.

Para nós, humanos, há o princípio de DEUS (João 1:1), o princípio do Universo, o princípio do nosso Sistema Solar, o princípio da Terra e dos céus que a circundam e o nosso princípio, como seres vivos (João 1:2,3). Todavia, DEUS está muito para além de toda a nossa imaginação e, até, revelação. Os "princípios dos caminhos de DEUS" (Provérbios 8:22a), os "princípios da eternidade" (Provérbios 22:23a) são o princípio de DEUS, que não podemos compreender. "As Suas obras mais antigas" poderão ser a criação do Universo (Provérbios 8:22b), como o "antes do começo da Terra" (Provérbios 22:23b), quando, "nem sequer tinha feito o princípio do pó do mundo" (Provérbios 8:26). "Quando compunha os fundamentos da Terra" (Provérbios 22:27,28), então sim, era a estruturação do nosso Sistema Solar. Sem a estrutura do Sistema Solar, sem as suas energias controladas, não era possível manter a Terra, nem no seu movimento de rotação, nem no de translação. Sem dúvida que "o Senhor com sabedoria fundou a Terra; preparou os céus com inteligência" (Provérbios 3:19).

Não nos esqueçamos, por exemplo e ainda que já não estejamos cá para o comentar, que a galáxia mais próxima da nossa (Andrómeda) está em possibilidade de colisão ou de absorção com a nossa, aquela de que o nosso Sistema Solar (e, logo, a Terra) faz parte. Quando isso acontecer, será, apenas, uma beliscadura da estrutura do Universo.

Quando Pedro assegura que "os céus passarão com grande estrondo e os elementos, ardendo, se desfarão e a Terra e as obras que nela há, se queimarão;" que "os céus, em fogo se desfarão e os elementos, ardendo, se fundirão" (2 Pedro 3:11 e 12), não está a colocar o Universo em colapso. Estes incidentes poderão afetar, em parte e só em parte, o nosso Sistema Solar mas será um acontecimento caseiro, na proporção do Universo. Sempre e só estará em causa a continuidade da Terra e esta, como a concebemos. Tanto que o Universo não seria afetado que já se verificaram grandes cataclismos,

quer na Terra, quer nos planetas vizinhos, sem que a sua estrutura fosse beliscada.

Se para nós não é surpreendente a destruição da Terra por um meteorito de alguma dimensão; o arrefecimento do Sol, remetendo-nos para um planeta congelado; o rompimento das barreiras de ozono, trazendo-nos temperaturas exageradíssimas que proíbem a respiração do ar; a conjugação de vulcões em erupção, sepultando a vida terrena; os sismos e stunamis cada vez mais destruidores e abrangentes e o alastramento de bactérias infecciosas, dizimantes de toda a humanidade, quão mais fácil seria para DEUS desestabilizar, por um momento apenas, as forças gravitacionais da órbita terrestre! Sem pôr em causa a complexidade do Universo que Ele criou e onde se verificam explosões, catástrofes, choques, arrefecimentos e tantas mais coisas a cada momento que vivemos!

Quando DEUS atuar ou entender deixar de sustentar o planeta Terra “para criar novos céus e nova terra” (Isaías 65:17; Apocalipse 21:1), nada do que existe como o vemos, continuará a existir. Será que conseguimos imaginar a posição e o tamanho da Terra perdida na imensidão do Universo? Não podemos, decerto. Se alguém nos der um encontrão casual, isso afetará o funcionamento do nosso corpo? Não. Foi, apenas, um encontrão, sem consequências. O Universo é tão vasto que nem conseguimos arranjar um grau de comparação entre a sua vastidão e o tamanho da Terra! O Universo, para nós, começa onde estamos mas não somos, seguramente, nem o seu princípio e nem o seu fim.

O relato da Criação remete-nos para a organização do nosso Sistema Solar, quanto muito. O Universo, enquanto um todo é muito mais antigo que a criação da Terra. O grande “big ben” pode marcar a origem do Universo mas não, seguramente, o início da Terra. Todavia, não nos esqueçamos de outro ponto, muito importante e para que não restem dúvidas: mesmo que o Universo deixasse de existir, DEUS continuava sendo DEUS! DEUS é mesmo muito mais imenso que a imensidão do Universo!



458. Quando leio o relato da Criação apercebo-me de que nos conta, unicamente, como foi estruturada a Terra, no contexto do nosso Sistema Solar.

459. *É muitíssimo mais fácil desistir de DEUS por incapacidade de O servir, do que desacreditar a Sua existência.*

460. A Lei de Moisés dirigia-se a todo um Povo. A Graça, que veio por JESUS dirige-se ao indivíduo.

461. *Tanto que Moisés foi arrebatado, como o foram Enoque e Elias, que o Arcanjo Miguel teve de disputar, com Satanás, “o corpo de Moisés” (Judas 9).*

462. Os sublimes momentos em que estou a sós com DEUS, em comunhão de oração, só são ultrapassados pelos momentos em que o ESPÍRITO SANTO fala ao meu espírito.

463. *Todo o professor da Palavra precisa de Sabedoria, de Revelação e de Discernimento espirituais, para além de amar o estudo e a comunhão com DEUS.*

464. Muitos querem ter tudo de DEUS mas não Lhe querem dar absolutamente nada. Nem o mínimo – o seu “sim”.

465. João, o Batista não foi a encarnação de Elias. João veio no espírito e virtude de Elias (Lucas 1:17). Como Elias, João proclamou o arrependimento à nação.

466. Muscular toda e qualquer dependência é sempre fragilizar a personalidade.

467. Ouço cristãos a vitimizarem-se tanto, que me pergunto o que terá CRISTO feito por eles, verdadeiramente!

468. Continua-se a considerar a Trindade Divina como sendo uma única Pessoa que se manifestou de três formas diferentes, em lugar de três Pessoas independentes na Sua forma.

469. Há cristãos que são como Balaque - só contam meias verdades (só mostram parte do povo) mas querem a bênção por inteiro.

470. A cruz do Calvário não nos deve recordar, apenas, o grande Amor de DEUS para connosco. É imperioso que, simultaneamente, nos faça sentir a enormidade do nosso pecado.

471. Caminhar em santificação significa encaminharmo-nos para a santidade, para O que é Santo; aproximarmo-nos do caráter de DEUS.

472. Que dizer dos colaboradores que só fazem alguma coisa no Reino de DEUS quando a iniciativa é deles?

473. *Na Bíblia encontro alimento espiritual pela leitura, pelo estudo e por revelação.*

474. Lamento profundamente que os cristãos já não tenham tempo para parar e estar um pouco de tempo em comunhão com DEUS.

475. *A Bíblia é o Livro que apresenta o Plano de DEUS para a Salvação da Humanidade.*

476. Isaque obedeceu ao pai, como JESUS o fez. Isaque carregou com a lenha, como JESUS carregou com o madeiro. DEUS providenciou um cordeiro para substituir Isaque. DEUS escolheu JESUS como o Seu Cordeiro.

477. *Estar em Aliança com DEUS é isto: “o que é meu é teu e o que é teu é meu”. DEUS disse a Moisés: “Vai, porque **o teu povo** se corrompeu”. Moisés disse a DEUS: “...contra **o Teu povo**, que tiraste do Egito” (Êxodo 32:7 e 11).*

478. Se fosse possível leiloar DEUS, então já se Lhe reconheceriam todas as capacidades, para se conseguir uma melhor oferta.

479. A diferença entre trigo e joio só não é notória a quem é cego. Se “os servos” quiseram arrancá-lo é porque o viam (Mateus 13:28). Queira DEUS que, ao olharem para nós, só nos vejam como trigo e vez nenhuma como joio.

480. Há quem goste de ouvir pregações pela net porque lhes é fácil interrompê-las, quando não lhes agradam. Escusam de se mexer e remexer, de inquietos, nos bancos das igrejas.

481. DEUS mantém as Suas Promessas mesmo que não se cumpram na nossa vida.

482. Também se amaldiçoa quando se ora, sistematicamente, valorizando, apenas, as situações negativas.

483. Muitos aprendem a dar ordens a DEUS, nas suas orações devocionais, da mesma forma que dão ordens ao diabo. Cuidado, porque a resposta pode vir do diabo e não de DEUS!

484. Quando me perguntaram: “Afimal, de que é que CRISTO nos veio salvar?”, respondi apenas: “De vivermos separados de DEUS”!

485. O ser humano foge de DEUS, simplesmente porque acredita em mentiras.

486. A Palavra saída da boca de DEUS não volta para trás vazia porque traz o fruto, como retorno, do que se propõe fazer. O que é preciso, mesmo, é que venha da parte de DEUS!

487. *O facto de termos o ESPÍRITO SANTO em nós, no nosso espírito, não significa que fazemos o que queremos com os Dons que Ele distribui (1 Coríntios 12:11).*

488. Alegremo-nos por ver as douradas searas maduras ondulantes ao vento e sob um sol aberto e luminoso mas quantos de nós colocaram a semente à terra e a regaram? (1 Coríntios 3:6).

489. *Para ganhares um irmão não precisas de o humilhar mas, apenas, de lhe estender a tua compreensão.*

490. Se queremos ser cristãos por inteiro temos de saber “por quem se luta”, “com que armas se luta” e “com que finalidade se luta”.

491. *Diferença entre inteligência e boa memória? Estes lembram-se do que querem, com facilidade; aqueles argumentam, positivamente.*

492. JESUS sabia o que dizia. Se tirássemos das igrejas os “pés de joio”, a insubmissão destes faria que proibissem os restantes membros da sua família de se congregarem (Mateus 13:29,30).

493. Quando JESUS autorizou que os espíritos imundos incorporassem a manada de porcos, não estava a fazer a vontade ao diabo mas a demonstrar que é Sua a decisão final em todas as situações (Lucas 8:30-32).

494. O tempo de espera é, não poucas vezes, a última barreira a vencer para recebermos uma bênção. Aprende a esperar em DEUS.

495. Os anjos têm poderes que nós não temos como humanos, porque são de uma “raça” superior à nossa.

496. Obedecer era “melhor que o sacrificar” porque o sacrificar era prova de pecado cometido.

497. É mesmo isso aí – o joio só se desenvolve onde o trigo está plantado. Não conheço plantações de joio.

498. “Joio” são os que só se mantêm vivos porque se alimentam do que retiram do que ao trigo pertence e que está a seu lado.

499. O perdão elimina a culpa do pecador mas não o pecado.

500. Amo o meu DEUS pela confiança extrema que me faz sentir.

Mas DEUS saiu vitorioso

*DEUS fez um bom pacto com Adão (Gênesis 1:26-30; 2:7-179). Adão entra em desobediência, sendo expulso do Éden (Gênesis 3). **Mas DEUS saiu vitorioso** porque, com Enos, “se começou a invocar, de novo, o Nome do Senhor” (Gênesis 4:26).*

DEUS fez um bom pacto com Noé (Gênesis 9:1-19). A sua descendência, na ambição de se igualar a DEUS provocaram a dispersão do povo, a partir de Babel (Gênesis 11:1-9). **Mas DEUS saiu vitorioso** porque, através de Abraão, “se formaria uma grande nação e todas as famílias da Terra seriam abençoadas” (Gênesis 12:1-3).

*DEUS fez um bom pacto com Abraão (Gênesis 12 e 15). Abraão e Sara quiseram antecipar-se aos planos de DEUS e escolheram Agar para conceber um filho de Abraão (Gênesis 16). **Mas DEUS saiu vitorioso**, porque “com Isaque estabelecerei o meu concerto” (Gênesis 17:19,21).*

DEUS multiplicou o Seu Povo, no Egito, para dele fazer uma nação (Gênesis 15:14 e 50:24). Não conseguindo manobrar as parteiras, (Êxodo 1:15-21), Faraó ordenou à soldadesca que matasse, por afogamento, todos os varões que nascessem aos filhos de Israel (Êxodo 1:22). **Mas DEUS saiu vitorioso**, porquanto Moisés foi poupado, educado e escolhido para liderar o Povo (Êxodo 3:10).

A vara de Arão transformou-se numa cobra, diante de Faraó. Os magos do Egito fizeram o mesmo, com as suas varas. **Mas DEUS saiu vitorioso**, porque a serpente de Arão “engoliu as dos Magos” (Êx.7:10-12).

DEUS fez um bom pacto com Moisés (Êxodo 19,20). O povo cansou-se de esperar pelo seu Líder e em DEUS. Corrompeu-se, moldando e adorando o bezerro de ouro (Êxodo 32). **Mas DEUS saiu vitorioso**, porquanto o castigo e o perdão chegaram e a presença de DEUS, solicitada, continuou em evidência (Êxodo 33:12-17).

DEUS consagrou Arão e seus filhos ao Sacerdócio (Levítico 8). Nadabe e Abiú “trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor” (Levítico 10:1-5). **Mas DEUS saiu vitorioso**, porquanto Arão, seus outros dois filhos e toda a Tribo dos Levitas foram consagrados ao Senhor, pelo que “os levitas serão meus” (Números 3:1-13).

DEUS abençoou o seu Povo, por Balaão (Números 22-24). O Seu Povo alimentou-se da idolatria dos seus inimigos (Números 25). **Mas DEUS saiu vitorioso**, pois o Povo iniciou a conquista da Terra Prometida, delimitando “os seus confins” (Números 34).

DEUS fez um bom pacto com Josué (Josué 1). A derrota chegou pelo pecado de Acã (Josué 7:21). **Mas DEUS saiu vitorioso**, não só pela conquista de Ai (Josué 8) mas também pelas conquistas que se lhe seguiram (Josué 11 a 13).

DEUS fez um bom pacto com David (2 Samuel 7:12) mas este deixou-se dominar pelo amor carnal e sentimental (2 Samuel 11). **Mas DEUS saiu vitorioso**, não só porque David se arrependeu verdadeiramente (2 Samuel 12:13) mas também porque Salomão foi constituído Rei (1 Reis 1:32-48).

DEUS fez um bom pacto com a Humanidade, dando-nos JESUS. Logo, pelo Seu nascimento (Mateus 1:18-25), um considerável número de outros bebês pagaram com a vida (Mateus 2:13-18). **Mas DEUS saiu vitorioso** porque, avisados, seus pais levaram JESUS para o Egito e, em tempo oportuno, regressou são e salvo.

O povo recebeu triunfalmente a JESUS (Marcos 11:1-11). Logo depois acabaram gritando “crucifica-O” (Marcos 15:12-15). **Mas DEUS saiu vitorioso**, ressuscitando a JESUS (João 20).

*DEUS fez um bom pacto com a Igreja. O Pentecostes aconteceu, como prometido (Atos 2:1-13). A perseguição também teve início (Atos 7:57,58; 9:1,2). **Mas DEUS saiu vitorioso**, pela conversão de Saulo no caminho de Damasco (Atos 9:1-18).*

Por mil anos as nações terão paz (Apocalipse 20:1-4). Solto o seu Líder aprisionado voltarão a ser o que eram (Apocalipse 20:7-9). **Mas DEUS sai vitorioso**, aniquilando o que ficar da Trindade Satânica Final e restaurando a Terra (Apocalipse 20:10-15).

*DEUS criou o ser humano em verdadeira justiça e santidade (Efésios 4:24). Satanás corrompeu-o, pela desobediência e contaminando toda a Criação (Gênesis 3:17). **Mas DEUS sai vitorioso** porque, na Terra renovada, “não haverá mais maldição contra alguém” (Apocalipse 22:3).*



*501. DEUS faz, o Diabo desfaz mas DEUS sempre refaz, porque **DEUS sempre sai vitorioso**.*

502. Quando DEUS tem de proibir-nos de alguma coisa, como fez com Balaão é porque “o nosso coração está nessa coisa” e não na vontade de DEUS.

503. O único Mediador entre nós e DEUS é JESUS CRISTO, Homem (1 Timóteo 2;5), porque foi na condição de Homem que CRISTO tomou o nosso lugar, resistiu à tentação no deserto, foi imaculadamente obediente, viveu na plenitude do ESPÍRITO e nos regastou.

504. DEUS “não nos faz mal” mas, por vezes serve-se do mal para permitir a repreensão, quando justa.

505. Em determinadas alturas magoam-nos tanto os que nada querem fazer, quanto os que fazem mal.

506. É impossível conhecer verdadeiramente DEUS e não O servir.

507. O ESPÍRITO SANTO é o maior exemplo da unidade na diversidade, pela repartição de Dons.

508. Na vitória da Cruz, todos os pecados da Humanidade foram devolvidos a Azazel, pelo bode recetor enviado para o deserto (Levítico 16:8-10).

509. Não foi o espírito de JESUS quem se apresentou perante o PAI, depois de vencida a morte mas o JESUS ressuscitado; com o Seu espírito num corpo já glorificado (Hebreus 9:24).

510. Quando me perguntaram porque a bíblia fala tanto em guerras, crimes, infidelidades e desobediência, só pude responder que assim tinha que ser “uma vez que a Bíblia é o Manual da Humanidade”, a História do que somos.

511. *JESUS, ao entrar no Santuário Celestial, “efetuando uma eterna Redenção” (Hebreus 9:12), não voltou a sair, como faziam os Sumo Sacerdotes mas passou a estar eternamente na presença do PAI (Hebreus 8:1,6).*

512. JESUS quer que sejamos “varas da videira que deiam muito fruto (João 15:5). O que dizer dos que querem apresentar-se como “fruto escolhido e ungido”, negligenciando o que JESUS ensinou e defendeu?

513. *Toda a teoria é válida quando apresenta resultados positivos.*

514. Tanto que a maldição é uma força diabólica que impera no Mundo, que DEUS proibiu Balaão de amaldiçoar Israel (Números 22:12); o salmista diz-nos que, se estivermos em DEUS, nenhuma praga chegará à nossa tenda (Salmos 91:10); Paulo diz-nos para abençoarmos e não amaldiçoarmos (Romanos 12:14) e o próprio DEUS nos faz lembrar que, na nova Jerusalém, “nunca mais haverá **maldição** contra alguém” (Apocalipse 22:3).

515. *Quem pensa errado (Judas 11), segue por caminho errado (2 Pedro 2:15,16) e ensina o que está errado (Apocalipse 2:14).*

516. JESUS nem nos pediu, nem nos aconselhou a que nos amássemos uns aos outros, no Amor do PAI. JESUS **mandou** que nos amássemos uns aos outros (João 15:17).

517. *O verdadeiro adorador serve DEUS sem ritualismos.*

518. As críticas construtivas não me destróiem, não me bloqueiam, não me diminuem e nem me condicionam. Antes, me aperfeiçoam.

519. *Se JESUS é a Videira (a Igreja), nós somos os ramos (os seus membros) que existimos para produzir muito fruto, enquanto ainda no Mundo.*

520. Os arrogantes, ambiciosos e ingratos exércitos dos céus e os arrogantes, ambiciosos e ingratos exércitos do Mundo prestarão contas a DEUS (Isaías 24:21,22).

521. *Perguntaram-me se um cristão sem fruto é como um jardim sem flores. Certo, se a falta de flores resultar por, no jardim, não fluir a água do ESPÍRITO. Como tratar de flores, sem água?*

522. Se quando oramos autorizamos DEUS a mover-se nas nossas vidas, quando amaldiçoamos autorizamos o Diabo a movimentar-se.

523. *Porque é que Balaão ouviu DEUS mas afastou-se da Sua vontade? Porque conhecia o caráter e o querer de DEUS mas não o tinha em si.*

524. Não temos que temer maldições quando “estamos habitando no esconderijo do Altíssimo” (Salmos 91).

525. *Se há áreas da nossa vida onde o ESPÍRITO SANTO não atuou, transformando é porque ainda não autorizámos DEUS a fazê-lo.*

526. “Pouco importa a vida a um soldado, a quem o é em consciência” – (1968).

527. *Moisés, por causa do pecado do povo passou a buscar DEUS fora do arraial (Êx. 33:7). Também JESUS, por causa do pecado do povo fez a vontade de DEUS fora do arraial.*

528. Há cristãos especialistas em explorar e divulgar os defeitos dos outros. Quanto às virtudes visíveis são oprimidas, esquecidas, conscientemente desvalorizadas.

529. *DEUS soprou em Adão o espírito da vida. JESUS soprou, sobre os discípulos, o ESPÍRITO de vida. Como Adão, também nós podemos perder a comunhão com DEUS.*

530. “Quando a arma que mata defende a vida e a liberdade de viver, os anjos choram mas não acusam – (1968).

531. *Ninguém é perfeito mas, quando se é Cristão, seguramente que são mais as virtudes que os defeitos.*

532. O DEUS em que acreditamos pela fé comprova-se por ser um DEUS presente no Seu Povo, pelo ESPÍRITO SANTO.

533. *Quantos passam a desacreditar DEUS, nas suas vidas, quando se sentem realizados!*

534. Muitos não gostam de ter DEUS, porque DEUS não se deixa, nem controlar, nem corromper.

535. *Que fazer quando, o povo liberto continua a ter mentalidade de escravo?*

536. JESUS foi crucificado porque, para me dar da Sua vida teve que receber o meu pecado.

537. *Há quem perca a visão de DEUS, para a sua vida.*

538. Ao beberem das águas que receberam “o pó de ouro, pela queima do bezerro” (Êx. 32:20), DEUS fez o povo beber da sua desobediência.

539. *DEUS disse que “o povo era de Moisés” e Moisés disse que “o povo era de DEUS” (Êx. 32:7,11). Ambos estavam corretos. Se estavam em Aliança eterna, o que era de um era do outro.*

540. Os Judeus consideram-se mais “filhos de Israel, de Jacó” (Gênesis 35:10) enquanto que os Cristão consideram-se mais “filhos na fé de Abraão” (Romanos 4:13,16).

541. *Mais vale subjugar-mos parte da nossa personalidade, para glória de DEUS, do que sermos enviados para o inferno com a nossa personalidade intacta (Mat. 5:29,30).*

542. Quem tem mentalidade de escravo, nunca viverá a vitória de e em CRISTO.

543. *Muitos escolhem um Mestre a quem seguir mas nunca se dispõem a seguir a sua doutrina.*

544. Nada do que é criado com inteligência, se sente satisfeito com o que é e o que tem.

545. A experiência espiritual de um Líder nem sempre consegue a adesão dos que se dizem seus seguidores.

546. Quem recorre à idolatria quer ter a sua fé num deus que os seus olhos vejam.

547. Tudo quanto o Cristão faz tem valor indesmentido mas, mais importante é o que DEUS faz por intermédio do Cristão.

548. Quanto mais comunhão temos com DEUS, mais DEUS se nos revela.

549. Para quem segue no Caminho, que é JESUS, um dia, com Ele voltará em Glória.

550. Quando JESUS disse que "era de cima e não era deste mundo" (João 8:24 e 7:29) estava a afirmar que era um espírito proveniente de um Mundo Celestial e encarnado num corpo humano.

551. Disseram-me que, quando O aceitamos, JESUS fica em nós até sermos plenamente revestidos do Seu caráter e que, só depois, nos apresenta ao PAI. A Palavra diz-me que, "qualquer que confessar que JESUS é o Filho de DEUS, DEUS está nele e ele em DEUS" (1 João 4:15). Quem aceita o Filho tem a Trindade em si.

552. Os espíritos imundos, porque andam perdidos procuram lugares vazios para se introduzirem sem, sequer, serem convidados (Mateus 12:43-45). O ESPÍRITO SANTO só entra em nosso espírito quando O convidamos a entrar.

553. Como Saul, em relação a Davi e como Herodes, em relação a João, muitos veem a bênção à sua frente mas revoltam-se por terem de conviver com ela.

554. Só quando na prisão recebeu a resposta de JESUS, é que João compreendeu que DEUS é sempre DEUS, independentemente da nossa situação (Lucas 7:18-23).

555. *Espere sentado quem pense que DEUS vai atualizar a forma de redimir a Humanidade. Não há e nem haverá outro Caminho, que não JESUS, que passou pela cruz.*



**Em Nome do PAI,
do FILHO e do
ESPÍRITO SANTO**

(imagem retirada da net)



De todas as vezes que olho para esta foto
tenho de fazer um esforço para parar o pensamento.

Índice

Nota	4
Dedicatória	5
Outros livros do Autor	6
Apontamento	7
Uma diferente história da guerra (com fotos originais)	9
<i>Poema “De joelhos dobrados”</i>	33
<i>Poema “JESUS, o Prometido”</i>	43
<i>Poema “DEUS connosco”</i>	53
A que vens, amigo?	67
Que morte foi vencida por JESUS?	77
DEUS na não existência do nada	89
Nas origens do ESPÍRITO SANTO e de JESUS	99
Como é o Inferno?	117
Que Criação?	133
Mas DEUS saiu vitorioso	143

Pensamentos temáticos:

Adoração – 55, 147, 166, 169, 229, 265, 287, 309, 313, 331, 409, 432, 517.

Altar – 265, 322, 323, 339, 342, 350, 352, 362.

Amor – 34, 35, 131, 146, 167, 206, 212, 249, 271, 374, 388, 431, 437, 442, 459, 470, 489, 500, 516.

Apostasia – 204, 261, 264, 370, 420, 434, 480, 533.

Arrependimento – 48, 127, 130, 195, 253, 279, 299, 306, 317, 380, 438, 465.

Autoridade – 84, 105, 161, 194, 196, 225, 257, 262, 328, 348, 381, 493, 516.

Bençãos – 29, 46, 66, 92, 97, 111, 176, 184, 228, 233, 239, 249, 270, 281, 282, 298, 326, 368, 373, 409, 414, 435, 460, 469, 494, 553.

Caráter de Deus – 43, 47, 53, 160, 233, 304, 330, 383, 452, 471, 523.

Compromisso – 14, 24, 25, 26, 28, 29, 39, 50, 57, 62, 68, 73, 79, 81, 93, 116, 118, 165, 167, 186, 214, 225, 226, 278, 336, 337, 339, 367, 406, 419, 430, 464, 477, 488, 490, 519.

Comunhão – 16, 22, 35, 162, 183, 186, 200, 214, 234, 237, 259, 272, 279, 284, 308, 315, 452, 453, 462, 463, 474, 529, 548.

Corrupção – 44, 70, 89, 91, 114, 128, 129, 246, 273, 469, 534.

Criação – 12, 18, 27, 80, 88, 108, 138, 181, 207, 335, 369, 398, 426, 440, 443, 458, 495.

Cristianismo – 6, 11, 15, 20, 70, 72, 76, 78, 82, 85, 95, 105, 117, 119, 136, 175, 214, 262, 295, 355, 431, 433, 444, 490, 519, 531, 540, 547, 528.

Deserto – 51, 72, 128.

Desobediência – 42, 51, 128, 151, 154, 173, 178, 197, 202, 257, 302, 308, 360, 364, 404, 420, 447, 449, 450, 496, 502, 523, 532.

Destino – 106, 194, 291, 407.

DEUS – 5, 6, 7, 16, 17, 19, 21, 22, 27, 47, 50, 53, 56, 58, 59, 88, 94, 100, 101, 108, 121, 125, 126, 132, 139, 148, 149, 160, 169, 172, 181, 206, 231, 251, 254, 273, 277, 294, 333, 347, 351, 352, 353, 369, 378, 379, 381, 388, 397, 401, 409, 417, 459, 478, 481, 485, 500, 501, 506, 532, 554.

Discernimento – 428, 463, 479.

Discipulado – 118, 208, 210, 255, 319, 322, 323, 330, 341, 445, 516, 519, 543.

Dúvida/ Incerteza – 8, 20, 21, 99, 168, 222, 293, 424, 467, 535, 542.

Entrega – 25, 26, 185.

Esperança – 167, 171.

ESPÍRITO SANTO – 6, 11, 54, 90, 103, 107, 110, 150, 166, 171, 173, 199, 201, 203, 217, 238, 241, 321, 355, 367, 371, 392, 451, 456, 462, 487, 507, 521, 525, 529, 532, 552.

Espírito e Verdade – 5, 341, 442, 529.

Eternidade – 63, 78, 141, 213, 318, 324, 354, 359, 402, 427, 511, 514.

Fé – 10, 13, 33, 43, 58, 59, 73, 84, 102, 117, 167, 190, 191, 192, 232, 257, 269, 275, 285, 292, 328, 396, 400, 454, 457, 494, 532, 546.

Fidelidade / Fiel – 19, 28, 39, 79, 81, 98, 146, 149, 193, 298, 396.

Filhos – 12, 68, 373, 401, 411, 540.

Fraqueza – 31, 64, 67, 145, 157, 314.

Graça de Deus – 184, 219, 228, 460.

Herança – 137, 281, 282, 318, 363, 373.

Heresia – 54, 180, 189, 201, 212, 215, 261, 300, 304, 399.

Humanidade – 112, 185, 251, 327, 334, 354, 358, 359, 364, 382, 398, 443, 475, 485, 495, 508, 510, 555.

Humildade – 161, 248, 262, 296.

Igreja – 49, 91, 93, 102, 119, 151, 174, 200, 201, 220, 261, 266, 319, 344, 395, 399, 403, 445, 447, 480, 492.

Idolatria – 144, 266, 289, 300, 334, 357, 546.

Inveja – 167, 288.

JESUS – 11, 30, 60, 65, 75, 79, 103, 107, 112, 115, 134, 135, 141, 142, 170, 177, 182, 188, 203, 210, 230, 247, 251, 252, 260, 305, 325, 330, 339, 352, 388, 405, 415, 416, 418, 439, 451, 460, 476, 484, 493, 503, 509, 511, 512, 527, 536, 549, 550, 555.

Justiça – 4, 10, 89, 104, 132, 187, 213, 216, 219, 240, 256, 263, 297, 327, 333, 366, 375, 405, 411, 424, 436, 441, 443, 461, 492, 504.

Louvor – 205, 313, 350, 387.

Maldade – 148, 152, 221, 258, 264, 268, 286, 290, 320, 324, 362, 505, 553.

Maldição – 256, 268, 270, 482, 514, 522, 524, 525.

Mentira – 223, 421, 429, 485.

Obediência – 30, 60, 118, 179, 202, 224, 235, 250, 264, 309, 336, 439, 476, 496, 516, 541.

Oportunidade / Oportunismo – 93, 120, 180, 193, 310, 386, 393, 472, 478, 497, 498, 528.

Oração – 1, 32, 52, 67, 92, 107, 372, 377, 462, 463, 474, 482, 483, 522.

Orgulho – 163, 351, 382, 438, 472.

Palavra de DEUS – 38, 69, 71, 74, 121, 140, 150, 153, 158, 227, 235, 255, 345, 348, 371, 431, 452, 463, 473, 475, 486, 510, 512, 550, 551, 555.

Paz – 66, 74, 191.

Pecado – 42, 71, 130, 133, 157, 174, 220, 221, 223, 258, 280, 289, 296, 342, 353, 359, 394, 413, 414, 416, 418, 448, 449, 459, 470, 472, 492, 496, 499, 508, 515, 520, 523, 527, 536.

Perdão – 49, 127, 130, 185, 188, 200, 245, 259, 275, 276, 278, 280, 311, 314, 330, 353, 376, 380, 389, 499, 508.

Perdição – 9, 128, 164, 236, 242, 243, 286, 515.

Predestinação – 106, 407.

Problemas – 2, 96, 131, 174, 191, 198, 304, 361, 424.

Promessas – 46, 103, 298, 397, 481.

Recompensa – 4, 5, 95, 195.

Reconhecimento – 23, 100, 122, 123, 124, 209, 263, 303, 343, 349, 350, 456.

Reino de Deus – 10, 89, 124, 345, 409.

Repreensão – 253, 290, 306, 504.

Revelação – 38, 90, 110, 199, 342, 344, 385, 463, 473, 548.

Sabedoria – 217, 248, 384, 431, 463, 518.

Salvação – 16, 24, 45, 80, 86, 95, 112, 119, 128, 135, 143, 177, 182, 245, 251, 295, 297, 301, 325, 346, 356, 371, 390, 391, 475, 484, 503, 508, 511, 536.

Santidade / Santificação – 24, 86, 95, 118, 155, 321, 332, 343, 383, 392, 412, 414, 471.

Satanás – 159, 161, 163, 168, 206, 303, 324, 329, 351, 358, 365, 382, 402, 427, 428, 429, 434, 437, 441, 461, 483, 493, 501, 522.

Seara – 3, 488.

Semente – 3, 37, 77, 303, 340, 345, 488.

Sinceridade – 26, 54, 85, 133, 145, 162, 218, 353, 518.

Templo – 29, 265, 339, 342, 350.

Transformação – 41, 48, 83, 156, 241, 278, 311, 525.

Trindade – 63, 381, 468, 551.

Unção – 110, 150, 371, 375, 403.

Ungidos – 112, 113, 158, 244, 338, 420, 455, 512.

Vaidade – 246, 274, 382, 384.

Valores – 36, 40, 41, 44, 56, 61, 72, 76, 80, 87, 113, 120, 123, 204, 211, 267, 310, 422, 423, 446, 454, 457, 466, 491, 513, 518, 526.

Vencedor – 2, 64, 315, 356, 416, 549.

Verdade – 21, 46, 89, 96, 109, 156, 227, 247, 253, 254, 283, 307, 312, 316, 326, 334, 408, 410, 417, 425, 469, 486, 525, 534, 537, 550, 552.

Vitória – 45, 49, 98, 167, 205, 305, 338, 356, 363, 387, 415, 501, 598, 509, 520.



Ficha Técnica:

Fotocomposição: Lígia Teles

Capa: Garcia de Araújo

Impressão: IDPMI-QC

Site: <http://garcia-de-araujo.webnode.pt>

